

Impactos da Violência na Saúde
Caderno do Aluno:
orientações para o curso
de especialização



Impactos da Violência na Saúde
Caderno do Aluno:
orientações para o curso
de especialização

Ministério da Saúde

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz

PRESIDENTE

Nísia Trindade Lima

DIRETOR DA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA – ENSP

Hermano Albuquerque de Castro

VICE-DIRETORA DE ENSINO – VDE/ENSP

Lúcia Maria Dupret

COORDENADOR DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CDEAD/ENSP

Maurício De Seta

Curso Impactos da Violência na Saúde

COORDENADORAS

Kathie Njaine

Simone Gonçalves de Assis

Patricia Constantino

Joviana Quintes Avanci

ASSESSORES PEDAGÓGICOS

Antonia Maria Coelho Ribeiro – 2020

Cleide Figueiredo Leitão – de 2011 a 2020

Henriette dos Santos – de 2006 a 2020

Paula Celestino de Almeida – 2020

Patrícia M. B. Ferreira – 2016

Rodrigo Carvalho – 2019 e 2020

Suely Guimarães Rocha (*in memoriam*) – 2006 a 2009

Impactos da Violência na Saúde
Caderno do Aluno:
orientações para o curso
de especialização

Copyright © 2012 dos autores

Todos os direitos de edição reservados à Fiocruz/ENSP/CDEAD

1ª edição – 2012 | 1ª reimpressão da 1ª edição – 2016 | 2ª edição revista – 2020

SUPERVISÃO EDITORIAL

Maria Leonor de M. S. Leal
Tatiane Nunes

REVISÃO METODOLÓGICA

Cleide Figueiredo Leitão
Henriette dos Santos

REVISÃO DE TEXTO E NORMALIZAÇÃO DE REFERÊNCIAS

Alda Maria Lessa Bastos
Maria Auxiliadora Nogueira

REVISÃO EDITORIAL/TIPOGRÁFICA

Christiane Abbade
Simone Teles

ATUALIZAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES PARA O AVA

Daniel Mascarenhas Tavares
Kellem Raquel Brandão de Oliveira Torres
Marcia Scheid
Sheila Torres Nunes
Suely Guimarães Rocha (*in memoriam*)

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Jaime Vieira
Jonathas Scott

ILUSTRAÇÕES

Edvaldo Jacinto Correia

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA E TRATAMENTO DE IMAGEM

Rejane Megale Figueiredo

Catálogo na fonte
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
Biblioteca de Saúde Pública

E74c Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância.
Impactos da violência na saúde. Caderno do aluno: orientações para o curso de especialização / Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. – 2.ed. revista – Rio de Janeiro, RJ: Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, ENSP, Fiocruz, 2020.
109 p. : il. color.
ISBN:

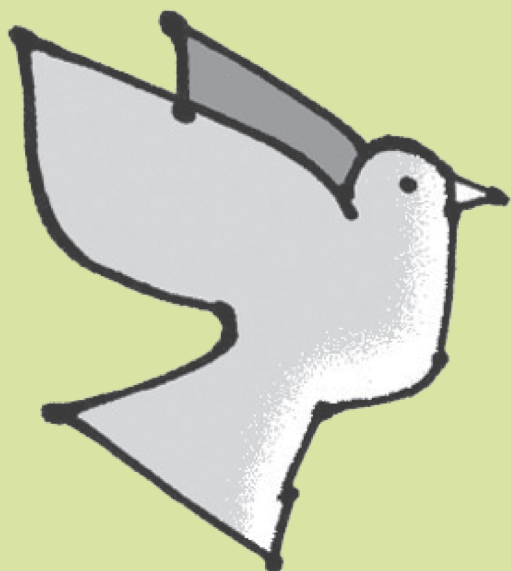
1. Violência. 2. Educação a Distância. 3. Saúde Pública.
4. Conhecimento. 5. Capacitação de Usuário de Computador.
6. Educação de Pós-Graduação. I. Título.

CDD - 23.ed. – 303.6

2020

Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância
da ENSP/Fiocruz

Rua Leopoldo Bulhões, 1.480
Prédio Professor Joaquim Alberto Cardoso de Melo
Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ
CEP 21041-210
www.ead.fiocruz.br



Faz escuro mas eu canto,
porque a manhã vai chegar.
Vem ver comigo, companheiro,
a cor do mundo mudar.
Vale a pena não dormir para esperar
a cor do mundo mudar.
Já é madrugada,
vem o sol, quero alegria,
que é para esquecer o que eu sofria.
Quem sofre fica acordado
defendendo o coração.
Vamos juntos, multidão,
trabalhar pela alegria,
amanhã é um novo dia.

Thiago de Mello

Sistematização de conteúdos e redação (parte II)

Cleide Figueiredo Leitão

Cientista social; mestre em educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Experiência na área de educação, com ênfase em educação de jovens e adultos e em formação de professores, atuando principalmente em formação de professores, autoformação, educação de jovens e adultos, educação e saúde, emancipação e múltiplas leituras. Assessora pedagógica da equipe de Formação Docente da Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (CDEAD/ENSP/Fiocruz).

Henriette dos Santos

Psicóloga; mestre em tecnologia educacional nas ciências da saúde. Assessora pedagógica integrante da área de Projetos e Materiais da CDEAD/ENSP/Fiocruz.

Joviana Quintes Avanci

Psicóloga; doutora com doutorado-sanduiche pelo Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) e Cambridge University; mestre em saúde da mulher e da criança pelo IFF/Fiocruz. Pesquisadora do Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (Claves/ENSP/Fiocruz). Atua em pesquisas na área de saúde mental e violência contra a criança e o adolescente.

Kathie Njaine

Comunicóloga; doutora em saúde pública pela ENSP/Fiocruz. Pesquisadora do Claves/ENSP/Fiocruz. Atua em pesquisas na área de informação, mídia e violência, violência e juventude e avaliação de programas e serviços.

Patrícia Constantino

Psicóloga; doutora em saúde pública pela ENSP/Fiocruz. Pesquisadora do Claves/ENSP/Fiocruz.

Patrícia M. B. Ferreira

Psicóloga; doutora em planejamento urbano e regional; formação na área da educação em saúde integral e medicina oriental. Assessora em educação popular.

Rodrigo Carvalho

Médico-veterinário pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf); doutor em educação em ciências e saúde pelo Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Nutes/UFRJ); mestre em ciências pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); especialista em design instrucional para educação a distância pela Universidade Federal de Itajubá (Unifei).

Simone Gonçalves de Assis

Médica; pós-doutora pela Cornell University, nos Estados Unidos; doutora em ciências pela ENSP/Fiocruz. Pesquisadora do Claves/ENSP/Fiocruz.

Autores (parte IV)

Marcus Vinicius Ferreira Gonçalves

Analista de banco de dados; bacharel em ciência da computação pelo Instituto de Computação da Universidade Federal Fluminense (IC/UFF); mestre em informática na área de educação, informática e sociedade, com ênfase em educação a distância e tecnologias educacionais pelo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da UFRJ. Administrador do banco de dados Oracle. Tecnologista em saúde pública da Fiocruz.

Maria Cristina Botelho de Figueiredo

Sanitarista; especialista em gestão de serviços de saúde; coordenadora nacional do Programa de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde e do Programa de Formação de Gerentes da Rede Básica (Gerus), ambos em parceria com o Ministério da Saúde. Atua na Assessoria de Cooperação Internacional (ACI/Fiocruz) e no Programa de Apoio à Capacitação dos Países Africanos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Marisa Teixeira Silva

Administradora; especialista em gestão em saúde pública pela UFF; especialista em design instrucional para a educação a distância virtual pela Unifei. Integrante da Vice-Direção de Ensino da ENSP/Fiocruz como multiplicadora na área da Gestão da Qualidade no Ensino.

Maristela Cardozo Caridade

Médica-sanitarista; especialista em saúde pública, com enfoque em epidemiologia, pelo Serviço de Assistência Comunitária (SAC) do Hospital Universitário da UFRJ, mais tarde Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (Nesc) e atualmente Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (Iesc/UFRJ); especialista em desenvolvimento gerencial de unidades básicas do SUS (Gerus/ENSP/Fiocruz). Membro da equipe de Coordenação do Programa de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde da CDEAD/ENSP/Fiocruz.

Valéria da Silva Fonseca

Enfermeira-obstetra; doutora em engenharia civil pela Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia/Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia (Coppe/Lamce) da UFRJ, na área de concentração de computação de alto desempenho.

Colaboradores

Kellem Raquel Brandão de O. Torres

Enfermeira; especialista em saúde da família pela Universidade Federal do Amapá (Unifap) em parceria com o Ministério da Saúde (PITS) e em vigilância em saúde ambiental pela UFRJ. Atuou como gestora da Estratégia Saúde da Família em Macapá (AP); suporte pedagógico presencial e *on-line*; validadora de material didático de cursos de educação a distância.

Luciana Goulart

Pedagoga; especialista em planejamento, implementação e gestão de educação a distância. Tutora de disciplinas pedagógicas dos cursos de licenciatura a distância do Consórcio Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Consórcio Cederj).

Rafael Arouca

Cirurgião-dentista; doutor em saúde pública. Coordenador-geral de pós-graduação *lato sensu* e qualificação profissional em saúde da ENSP/Fiocruz.

Suely Ferreira Deslandes

Socióloga; doutora em ciências pela ENSP/Fiocruz. Pesquisadora do IFF/Fiocruz e do Claves/ENSP/Fiocruz.

Vera Cecília Frossard

Psicóloga; doutora em bioética clínica; mestre em ciência da informação, com experiência em tecnologia da informação e comunicação (TIC), tendo participado do Projeto de Implantação da Internet Acadêmica no Brasil. Na ENSP/Fiocruz, participa de projetos que utilizam as TIC na promoção da saúde e na educação permanente. É docente e orientadora da residência multiprofissional em saúde da família e participa da assistência à saúde no Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF/ENSP).

Apreciação analítica do material didático do curso

Incluir os nomes dos tutores-docentes participantes da oficina e que efetuaram a apreciação analítica do material didático do curso. Por favor, enviar digitado no Word, em ordem alfabética.

Sumário

Prefácio.....	13
---------------	----

Apresentação.....	15
-------------------	----

I A educação a distância da ENSP/Fiocruz e a formação profissional

1.1 A educação a distância da ENSP/Fiocruz.....	21
1.2 Os referenciais político-pedagógicos	23
1.3 As dimensões da ação educativa.....	24

II O Curso Impactos da Violência na Saúde

2.1 O contexto.....	31
2.2 Objetivos	32
2.3 Público-alvo	32
2.4 Nível de ensino e carga horária.....	32
2.5 Concepção pedagógica	33
2.6 Estrutura do curso.....	34
2.7 Dinâmica do curso	36
2.8 O trabalho de conclusão de curso.....	38
2.9 As mediações didático-pedagógicas.....	39
2.10 Sistema de avaliação do aluno	43
2.11 Conclusão do curso e certificação.....	46
2.12 Avaliação do curso	47
2.13 Situação acadêmica do aluno	47
2.14 Sistema de comunicação	49
2.15 Os atores	49



III A construção do conhecimento

3.1 Introdução	55
3.2 O ato de estudar	55
3.3 O ato de articular o pensar e o agir: a construção do trabalho de conclusão de curso.....	58

IV Orientações para o ambiente virtual de aprendizagem Viask

4.1 O ambiente virtual de aprendizagem	69
4.2 Composição do ambiente.....	71
4.3 O menu de ferramentas	75
4.4 Configurações recomendadas para utilização do Viask	106
Referências	107



Prefácio

Brasil, essas nossas verdes matas,
Cachoeiras e cascatas de colorido sutil
E este lindo céu azul de anil
Emoldura em aquarela o meu Brasil.
(Aquarela Brasileira, Silas de Oliveira)

A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP) vem participando, há mais de 60 anos, da luta para a construção e a efetivação de um sistema de saúde que atenda às necessidades e aos anseios e direitos da população brasileira. Ao longo dessa caminhada, estamos sempre avaliando e reavaliando ações e pensamentos à luz de nossa missão como Escola Nacional de Estado, voltada à formação e qualificação de profissionais no campo da saúde pública, o que vem a contribuir de forma estratégica para um Sistema Único de Saúde (SUS) vivo, diverso, atuante e ousado em suas concepções e propostas. Ainda há muito trabalho, dedicação e persistência para ele se tornar um SUS real e possível para todos(as) na imensidão e na diversidade de nosso país.

Para a implementação das políticas de inclusão social e de desenvolvimento regional, no contexto de consolidação do SUS, nossa escola, da qual temos orgulho de participar, decidiu adotar a modalidade de educação a distância – sem abrir mão de processos educativos de qualidade, fundamentados na dimensão ativa e dialética de um processo de ensino-aprendizagem fecundo – para ampliar as ofertas educativas a um número significativamente maior de alunos, em todo o território nacional e, assim, responder à demanda crescente de formação de profissionais da saúde.

Para enfrentar esse desafio, foi criada, em 1998, a Coordenação de Educação a Distância (EAD) da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), que vem pautando suas ações nos pressupostos da educação permanente em saúde e desenvolvido inúmeras iniciativas em parceria com o Ministério da Saúde (MS). Com a criação da Vice-Direção de Ensino pelo Regimento da ENSP de 2015, a EAD passou a fazer parte dessa nova estrutura como Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância (CDEAD).

Mais um desafio, proposto pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, foi aceito pela ENSP, reafirmando nossa missão como instituição de saúde voltada a atender às reais necessidades da população brasileira. Trata-se da elaboração coletiva do Curso Impactos da Violência na Saúde, em nível de especialização, objetivando gerar reflexão, problematização e qualificação para os profissionais da gestão e da atenção em saúde.

A construção do curso – projeto coordenado em nossa escola pelo Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (Claves) e desenvolvido em parceria com a Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância (CDEAD/ENSP) – ocorreu em um rico espaço de troca de ideias entre diversos profissionais de destacada atuação na gestão e na atenção em saúde no Brasil. Como resultado, oportunizou a criação de uma proposta educativa altamente qualificada, contemporânea, problematizadora, capaz de favorecer não apenas a edificação do conhecimento com profissionais da saúde em todo o país, mas também contribuir para a melhoria dos serviços e do SUS.

O desenvolvimento de espaços de diálogo permanente entre trabalhadores da saúde, acadêmicos, gestores e a população possibilita conhecer a realidade a partir dos problemas e, assim, criar estratégias para enfrentá-los, caracterizando com exatidão o papel de cada um desses atores sociais no processo de reduzir as iniquidades em saúde ainda presentes em nosso país. Nesse contexto, o curso tem o propósito de fomentar práticas de diálogo que resultem em uma perspectiva mais ampliada na melhoria da gestão e da atenção em saúde em todo o território nacional. O desafio que se apresenta, agora, é justamente formar, em nosso país, uma grande comunidade de pares que ultrapasse os muros desta escola e da Fiocruz e vá em direção aos estados, cidades e serviços.

Saudamos todos(as) os(as) educandos(as), desejando uma ótima jornada ao longo do curso! Tenham a certeza de que cada atividade, cada momento, cada espaço aqui apresentado foi pensado com o propósito de oferecer contribuições para o seu aperfeiçoamento.

Portanto, é com imensa alegria que convidamos vocês a serem agentes de mudança e de ampliação de pensamentos e práticas, interagindo nessa aquarela de cores e realidades que conformam nosso país.

Hermano Albuquerque de Castro

Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
ENSP/Fiocruz

Mauricio De Seta

Coordenador de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância
CDEAD/ENSP/Fiocruz

Apresentação

Ao aluno e à aluna,

Você está iniciando o *Curso Impactos da Violência na Saúde*, um curso de pós-graduação *lato sensu*. Seria desnecessário falar sobre a importância deste curso que vai se iniciar, pois, ao optar por realizá-lo, com certeza você tem plena consciência da gravidade da situação que aqui pretendemos tratar como problema de saúde. A possibilidade de renovação de intenções e o desejo de aperfeiçoar a sua prática nos serviços de atenção à saúde são provavelmente alguns dos propósitos que influenciaram você a participar do curso. E para corresponder a essas expectativas, a nossa intenção, neste caderno, é a de lhe apresentar o caminho que você irá percorrer em busca dos seus objetivos, estudando a distância.

A violência vem fazendo parte da acentuada mudança no perfil de morbimortalidade nacional nos últimos 35 anos, quando as doenças infecciosas deram lugar às enfermidades crônicas e degenerativas e aos agravos típicos dos novos estilos de vida. Hoje, no Brasil, a violência vitima mais pessoas que o câncer, a Aids, as doenças respiratórias, metabólicas e infecciosas. Ela se constitui em uma das principais causas de mortalidade geral e na primeira causa de óbito da população de 1 a 49 anos de idade.

Em 2002, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em um gesto histórico, publicou o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde abrangendo seus mais diferentes aspectos, os mais variados grupos afetados e propostas de atuação. Além disso, essa organização internacional colocou o problema da violência e da saúde como uma das cinco prioridades para as Américas nos primeiros anos do século XXI. No caso brasileiro, em 16 de maio de 2001, o Ministério da Saúde promulgou a Portaria MS/GM n. 737, denominada Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, que oficializou e legitimou uma proposta de enfrentamento do problema pelo setor. O gesto foi o resultado de vários anos de trabalho de estudiosos, de movimentos sociais e de profissionais que, entre outras atuações, fizeram-se representar num grupo que formulou o documento-base configurado na citada portaria.

Após a formulação da referida Política Nacional, cujo principal efeito foi legitimar e integrar ações que vinham sendo realizadas com muita competência em várias localidades – mas de forma dispersa –, planos de ação e vários documentos de normalização vêm sendo formulados e implantados. Este próprio curso faz parte de uma diretriz de formação de profissionais cuja finalidade é fazê-los compreender, diagnosticar, encaminhar, prevenir e tratar a complexidade dos problemas de violência dentro das diretrizes da Portaria MS/GM n. 737.

Dessa forma, entendemos que este curso soma-se aos demais esforços internacionais e nacionais de incorporação da problemática da violência e de seu enfrentamento pelo setor saúde e, por isso, nele compartilhamos com você o resultado de muitos anos de experiência, de reflexão e de atuação profissional em relação a essa temática.

Conjugamos esforços de diversos profissionais e instituições governamentais e não governamentais no país, que vêm acumulando experiência na atenção a pessoas em situação de violência. São elas: o Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (Claves/ENSP/Fiocruz), que desde 1989 atua na área de pesquisa, ensino e assessoria; o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde e da Secretaria de Atenção Primária à Saúde; e a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz), por intermédio da Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância (CDEAD), que há mais de vinte anos evidencia seu importante papel na implementação do SUS.

O primeiro passo no ingresso do curso é a leitura deste caderno, que está organizado em quatro partes.

A parte I apresenta a proposta de formação profissional da educação a distância da ENSP/Fiocruz, que você vivenciará ao longo do curso.

O tema de abertura da parte II, denominada “O Curso Impactos da Violência na Saúde” segue explicações pormenorizadas sobre o curso: os objetivos previstos, os referenciais político-pedagógicos, a organização curricular, o sistema de tutoria e a dinâmica dos trabalhos, além do processo de avaliação da sua trajetória de construção do conhecimento. Você não estará sozinho nesta trajetória! Além do tutor, terá outros “companheiros”: os meios educacionais e de comunicação com os quais vai interagir no dia a dia – notadamente o livro *Impactos da violência na saúde* e o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) – e a troca de mensagens com a equipe da CDEAD e demais colegas do curso. Nessa parte do caderno, também apresentamos várias sugestões para orientar o estudo com o material didático.

A parte III do caderno aborda o processo de construção do conhecimento em três atos – estudar, pesquisar e articular o pensar e o agir. Esses atos encontram-se intimamente interligados e fundamentam a construção do saber social. Em “O ato de estudar”, reflexões e orientações são alguns dos aspectos tratados para realçar que leitura e estudo representam momentos de criação e recriação, e não apenas de simples repetição do que os autores dizem. Em “O ato de articular o pensar e o agir”, são abordadas as diretrizes para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Já a parte IV traz orientações sobre as ferramentas e as formas de utilização do ambiente virtual de aprendizagem Viask, com o qual você vai trabalhar neste curso.

Consulte este caderno sempre que necessário. Havendo dúvidas e sugestões, troque ideias com seu tutor. Lembre-se que a nossa proposta de estudo a distância inclui a formação de uma comunidade de aprendizagem, aqui entendida como um “espaço aberto” no qual os participantes realizam atividades e fazem circular conhecimentos construídos em um ambiente de interação e cooperação.

Desejamos continuar dialogando com você durante todo o percurso, apostando no vínculo, na corresponsabilização e no compartilhamento de saberes e práticas.

Kathie Njaine

Simone Gonçalves de Assis

Patricia Constantino

Joviana Quintes Avanci

Coordenadoras do curso

Equipe da Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância
CDEAD/ENSP/Fiocruz

I | A educação a distância da ENSP/Fiocruz e a formação profissional

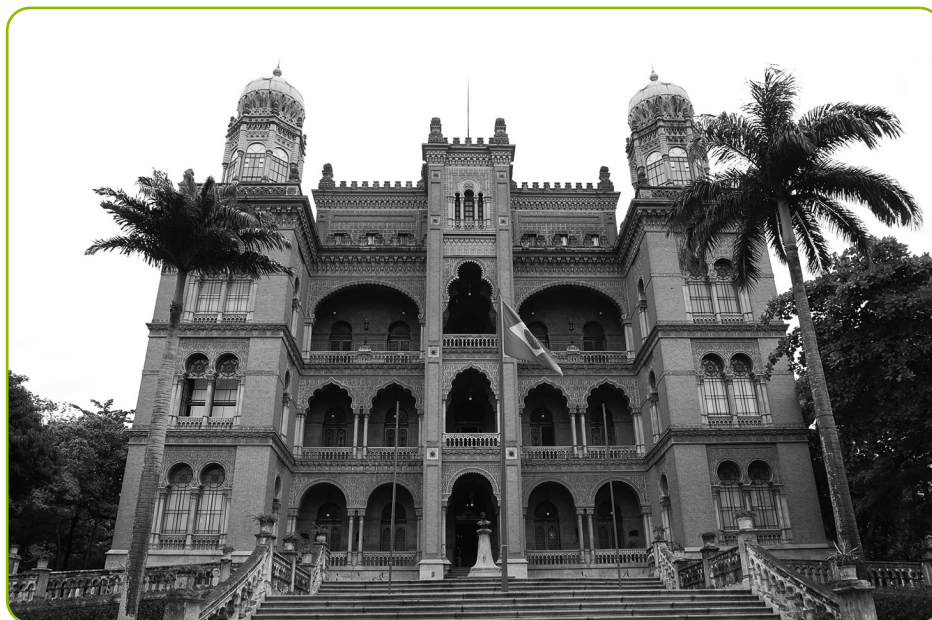


1.1 A educação a distância da ENSP/Fiocruz

Antes de conhecer a nossa proposta educativa, é importante que você saiba um pouco mais sobre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) da qual fazemos parte. Há diferentes formas de apresentá-la, porém o fundamental é compreendê-la como espaço de implementação de políticas públicas, em particular na área da saúde.

Conheça mais sobre a Fiocruz acessando o site www.fiocruz.br.

Foto 1 – Pavilhão Mourisco, prédio central da Fundação Oswaldo Cruz – Rio de Janeiro



Fonte: Acervo do Banco Fiocruz Multimagens.

A Fiocruz é um órgão do Ministério da Saúde, com sedes no Rio de Janeiro e em outros estados, conhecida pelo pioneirismo e pela tradição sanitária em um século de existência. Realiza atividades de pesquisa, ensino, produção de bens e insumos, prestação de serviços de referência e informação. E proporciona apoio estratégico ao Sistema Único de Saúde (SUS) e ao conjunto das políticas sociais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para o exercício pleno da cidadania.

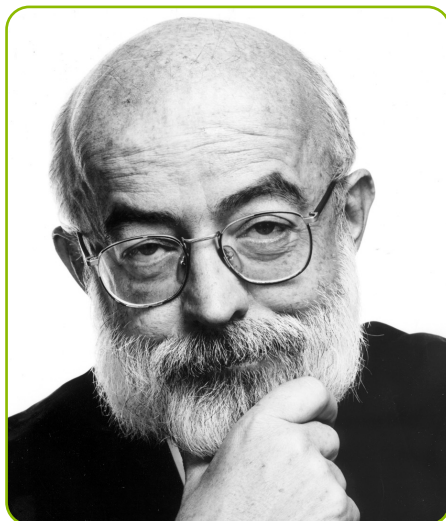
Uma das grandes contribuições da Fiocruz é, sem dúvida, a formação de milhares de profissionais de nível técnico e superior – trabalhadores dos serviços de atenção, gestores, docentes, pesquisadores – para atuarem na área da saúde pública no Brasil e no exterior.

Dentre as unidades técnico-científicas da Fiocruz que contribuem para essa formação, destaca-se a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), com a oferta de cursos presenciais e a distância. Sediada no *campus* da Fundação, no Rio de Janeiro, a ENSP atua na geração e difusão de conhecimentos científicos em saúde pública, por meio do desenvolvimento do ensino e formação de profissionais, do desenvolvimento de

pesquisa e inovação, da cooperação técnica especializada e da prestação de serviços. Dessa forma, visa à melhoria das condições de vida e saúde da população, à garantia do direito à saúde e sua atuação como escola de governo, ao fortalecimento do SUS e à construção de uma sociedade mais justa e democrática. A ENSP mantém programas de cooperação técnica com todos os estados do Brasil e com instituições nacionais e internacionais atuantes no campo da saúde.

Além disso, a escola também vem contribuindo para a elaboração de políticas públicas, exercendo papel importante na promoção da cidadania e na melhoria das condições de vida e saúde da população, ao longo de meio século de serviços prestados.

Foto 2 – Sergio Arouca



Fonte: Acervo do Banco Fiocruz Multimagens.

Médico sanitário, professor, pesquisador, parlamentar ou apenas cidadão comprometido com um Brasil mais justo, Antonio Sergio da Silva Arouca (1941-2003) sempre buscou vincular-se às propostas de democratização da sociedade brasileira na defesa do cidadão e de seus direitos à saúde. Paulista de Ribeirão Preto, presidiu a Fiocruz de 1985 a 1988, e a 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986.

Foto 3 – Prédio da ENSP/Fiocruz



Foto: Cristiane Abbade (2010).

Mais informações sobre a trajetória da ENSP e da educação a distância você encontra nos sites: <http://www.ensp.fiocruz.br> e <http://www.ead.fiocruz.br>.

Em 1998, por demanda do Ministério da Saúde (MS), a ENSP passou a promover cursos de pós-graduação e de educação profissional, por meio da modalidade de educação a distância. A iniciativa deu origem à Coordenação de Educação a Distância, vinculada à ENSP, o que possibilitou ampliar as oportunidades de formação e qualificação de profissionais e instituições envolvidos na gestão de sistemas e serviços de saúde, de forma integrada aos processos de trabalho.

A partir da aprovação do novo Regimento Interno da ENSP, em 2015, foi criada a Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância (CDEAD), que incorporou a Coordenação de Educação a Distância mantendo, no entanto, sua função estratégica de colaborar para a consolidação do SUS, promovendo oportunidades de formação e qualificação dos profissionais da saúde, de modo integrado aos seus processos de trabalho.

A educação a distância, modalidade educacional reconhecida pela Lei n. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –, permite ao aluno realizar seus estudos em sua localidade de origem, sem ausentar-se de seu trabalho.

Foto 4 – Prédio Joaquim Cardoso de Melo onde funciona a educação a distância da CDEAD/ENSP/Fiocruz



Foto: Elomar Barilli (2017).

1.2 Os referenciais político-pedagógicos

Toda proposta educativa considera, implícita ou explicitamente, referenciais político-pedagógicos que a sustentam. No caso da educação a distância da ENSP, você perceberá que os referenciais permeiam, entre outros aspectos, a forma de organização dos conteúdos, as atividades propostas, a formação dos docentes, o acompanhamento e a avaliação dos cursos.

Os referenciais político-pedagógicos assumidos pela educação a distância da ENSP sustentam-se na compreensão de que educação a distância é, antes de tudo, educação. Entendemos, assim, que processos educativos desenvolvidos a distância não podem abrir mão de uma clara intencionalidade político-pedagógica que engloba a cultura e o contexto histórico-social, do qual o trabalho humano é constituinte.

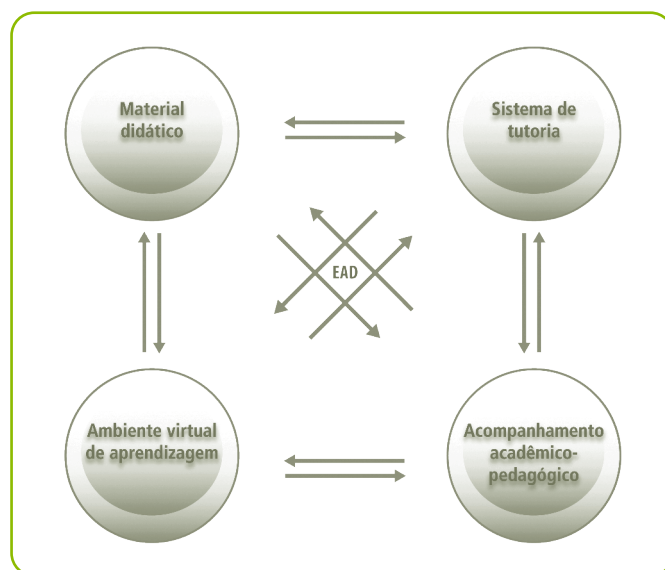
Para que nossos alunos compreendam melhor os condicionantes histórico-sociais das práticas em saúde, educação e proteção social, buscamos superar, em nossos cursos, a visão mecanicista e pretensamente neutra dos conteúdos e métodos de trabalho e de ensino-aprendizagem, destacando como protagonistas os atores envolvidos. Desse modo, a educação é concebida como uma prática social construída por meio da participação, do diálogo e dos significados produzidos entre os sujeitos.

A premissa essencial do processo de ensinar e aprender é a de que os alunos e tutores são agentes ativos na construção coletiva do conhecimento. Isto é, eles constroem significados e definem sentidos de acordo com a representação que têm da realidade, com base em suas experiências e vivências em diferentes contextos sociais. O respeito e o resgate dos saberes prévios dos sujeitos, a estreita relação entre teoria e prática, e o desenvolvimento da autonomia, da crítica, da criatividade e da reflexão dos sujeitos constituem princípios consensualmente praticados nesses anos de existência da educação a distância da ENSP.

1.3 As dimensões da ação educativa

Em consonância com a concepção pedagógica adotada pela educação a distância da ENSP, o processo de construção e implementação dos cursos baseia-se em quatro dimensões interdependentes: material didático, sistema de tutoria, acompanhamento acadêmico-pedagógico e ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Figura 1 – Dimensões da ação educativa



Fonte: Sheila Torres Nunes (SANTOS, 2009).

1.3.1 Material didático

O material didático dos cursos da educação a distância da ENSP apresenta uma diversidade de elementos que contribuem para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento da autonomia do aluno.

Construído em diferentes formatos e meios, o material didático organiza os conteúdos, as atividades e a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, utiliza estratégias pedagógicas que facilitam o aluno a articular diferentes contextos por ele vivenciados e refletir sobre os processos de trabalho, exercitando, assim, o movimento prática-teoria-prática.

Figura 2 – Conjuntos didáticos de cursos da educação a distância da ENSP



O material didático não contém todos os conteúdos e todas as possibilidades de aprofundamento da informação. Ele oferece aportes teóricos e metodológicos, em uma perspectiva interativa, que motiva o aluno à busca de conhecimentos e o estimula a construir estratégias e a desenvolver competências profissionais.

1.3.2 Sistema de tutoria

O sistema de tutoria é composto por uma rede de atores – tutores, orientadores de aprendizagem, coordenador de curso e equipe técnica da educação a distância da ENSP – que exercem papéis diferenciados e complementares no acompanhamento do processo pedagógico do aluno.

O tutor exerce um papel fundamental na mediação do processo de ensino-aprendizagem, com vista à orientação acadêmica e pedagógica do aluno e do seu processo de avaliação, acompanhando sua trajetória do início ao fim do curso.

Os tutores são profissionais com experiência docente, domínio teórico-prático sobre a temática do curso e, preferencialmente, com vivência em cursos na modalidade de educação a distância.

Mais detalhes sobre as funções dos atores do curso você encontra na parte II deste caderno.

Ao longo do curso, o tutor está em formação permanente, realizada pelos orientadores de aprendizagem, coordenação do curso e equipe da educação a distância da ENSP, a fim de consolidar e ampliar a sua capacidade de atuação junto ao aluno.

Foto 5 – Sala da tutoria na sede da educação a distância da ENSP



Foto: Virginia Damas – CCI/ENSP/Fiocruz (2017).

II | O Curso Impactos da Violência na Saúde



2.1 O contexto

Criada no início do século passado, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) comemora em 2020 seus 120 anos, com avanços e desafios na área da saúde pública. Certamente, um dos grandes desafios de saúde das últimas décadas no Brasil e no mundo tem sido a violência e seus impactos sob a vida dos indivíduos e das populações. Desde a década de 90 do século XX, esse tema tem sido objeto de preocupação e de inclusão na agenda de prioridades das organizações internacionais do setor saúde. No Brasil, a mortalidade por causas externas ocupa hoje o 4º lugar na mortalidade em geral e a magnitude dos homicídios e acidentes de transportes terrestres são os principais responsáveis por esses óbitos, além dos suicídios. Esses óbitos têm ceifado principalmente a vida de homens jovens e deixado marcas difíceis de cicatrizar em nas famílias e na sociedade.

As consequências dos eventos violentos não fatais graves ocasionam diversos problemas na saúde física e mental das vítimas e na sua capacidade produtiva. Investigações vêm demonstrando que ser vítima de violências física, psicológica e sexual pode propiciar o desencadeamento de doenças crônicas, como as cardiovasculares e os transtornos mentais, por exemplo.

A magnitude dos óbitos por causas externas, bem como o número de indivíduos que, em decorrência das violências, passam a conviver com os traumas, lesões e incapacitações sobrecarregam o Sistema Único de Saúde (SUS) e seus profissionais, demandando capacidade de fortalecimento das ações de vigilância, acolhimento, prevenção e articulação com as redes de cuidado.

O documento da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências (Portaria GM/MS n. 737, de 16 de maio de 2001) ressalta a relevância do tema para a saúde pública e a importância da prevenção das violências, através do Ministério da Saúde e da articulação de ações intersetoriais com estados e municípios brasileiros. Desde sua promulgação, diversas experiências, com foco na proteção e promoção da saúde de pessoas em situação de violência, vêm se consolidando no país, impulsionadas e protagonizadas por profissionais que vêm se capacitando para o diagnóstico, atendimento e encaminhamento dos casos de violência.

Neste sentido, o Departamento de Estudos sobre Violência em Saúde Jorge Careli (Claves/ENSP/Fiocruz) e a Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância (CDEAD/ENSP/Fiocruz),

em parceria há quinze anos com o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e da Secretaria de Atenção Primária à Saúde, vêm oferecendo cursos de aperfeiçoamento e especialização para apoiar a formação de gestores e profissionais do SUS na atenção a pessoas em situação de violência.

A oferta deste terceiro curso de especialização, Impactos da Violência na Saúde, demonstra o compromisso dessas equipes no enfrentamento das violências no país e vem se somar às ações e desafios de saúde da Fiocruz nesses seus 120 anos.

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo geral

Qualificar gestores e profissionais do SUS quanto ao impacto da violência sobre a saúde, capacitando-os para a proposição de estratégias e desenvolvimento de práticas de vigilância e prevenção de violências e acidentes, promoção da saúde e da cultura de paz.

2.2.2 Objetivos específicos

- Capacitar profissionais da saúde de todos os níveis de atenção na área de violência e seu impacto sobre a saúde individual e coletiva.
- Propiciar a reflexão e a interlocução de profissionais e equipes de saúde sobre suas experiências na atenção às pessoas em situação de violência.
- Ampliar a capacidade das instituições e dos profissionais na atenção, vigilância e prevenção das violências no nível local.
- Fortalecer a implementação da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências e da Política de Promoção da Saúde no país e de todas as ações relacionadas à prevenção da violência e promoção da vida.

2.3 Público-alvo

Profissionais da saúde de nível superior das áreas de atenção e gestão do SUS de todo o território nacional.

2.4 Nível de ensino e carga horária

O curso é uma pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização, com carga horária total de 404 horas a ser cumprida em um período de quinze meses. A carga horária está dividida da seguinte forma:

Atividade	Carga horária
Ambientação, estudo das unidades de aprendizagem e realização das atividades a distância	372h
Dois encontros presenciais	32h

É importante que o aluno tenha dedicação mínima de seis a oito horas semanais de estudo para seu bom aproveitamento, incluindo leituras, anotações, comunicação com seu tutor, interação no ambiente virtual de aprendizagem com os demais estudantes.

Vale destacar que a carga horária de elaboração do TCC está incluída na carga horária do curso.

2.5 Concepção pedagógica

A proposta pedagógica do curso fundamenta-se em uma perspectiva crítica e dialógica que reconhece o aluno como agente ativo de seu próprio conhecimento. Sendo assim, o processo educativo estimula a observação crítica sobre os processos de trabalho em saúde, a problematização das situações de violência que vão sendo naturalizadas, a ampliação do conhecimento por meio dos aportes teóricos do curso, além de valorizar as experiências e vivências dos alunos-profissionais, de forma a propiciar a mobilização de saberes e a reconstrução do conhecimento existente.

Essa abordagem pressupõe mudanças de atitude e perspectiva do tutor-docente e do aluno em relação ao papel assumido por esses atores no processo educativo. A postura do tutor-docente é a de facilitar/orientar o processo de aprendizagem, criando na interação com os alunos um ambiente propício para a troca de saberes e construção/reconstrução do conhecimento. Sendo assim, o processo de formação dos alunos tem como eixo fundamental o pensamento crítico e produtivo, visando à resolução de situações-problema encontradas no cotidiano do trabalho, em diversas instâncias: técnica, interpessoal, política, entre outras. E exige do aluno uma postura mais ativa, de busca constante e de contínuo exercício da capacidade de aprender, assumindo desde o início a gestão do seu processo de aprendizagem.

A intenção primordial da prática educativa proposta é oferecer a você subsídios teóricos e práticos que o ajudem a selecionar e aplicar criticamente recursos de várias naturezas para solucionar problemas ou aperfeiçoar ações relacionadas à sua prática. Desta forma, ao longo das leituras oferecidas, você será convidado a refletir sobre o seu saber/fazer em serviço, por meio do estudo intencional, sistemático e organizado,

Na ENSP/Fiocruz, o TCC é obrigatório para os cursos em nível de especialização, conforme Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e de Qualificação Profissional em Saúde da escola (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2016).

“Art.46 – Os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização, têm a obrigatoriedade da apresentação e da aprovação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que condiciona a certificação do aluno. (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2016)”.

dirigido para a escolha das estratégias mais adequadas ao enfrentamento dos desafios presentes no exercício de sua atividade profissional. Entendemos que é exatamente na resolução de problemas concretos, oriundos da vida real, que diversos saberes são mobilizados e articulados, contribuindo para seu desenvolvimento profissional e para compreensão e a atuação críticas nas lutas pela transformação da complexa realidade social, na qual se inscreve sua prática de trabalho em gestão ou na atenção à saúde, no SUS.

Em conformidade com a prática educativa pretendida, concebemos os seguintes princípios para o desenvolvimento do curso:

- acesso dos alunos aos conhecimentos teóricos e às práticas aplicáveis à área de violência e saúde;
- estabelecimento de vínculo permanente entre teoria e prática;
- desenvolvimento de novos padrões de gestão e da atenção integral;
- estabelecimento do processo de construção coletiva do conhecimento e criação de um espaço aberto e plural para reflexão e debate de questões vinculadas à relação violência-saúde;
- valorização do saber acumulado por meio da experiência do aluno;
- valorização do trabalho em equipe como motor da transformação das práticas e aperfeiçoamento das instituições.

Os objetivos do curso serão atingidos à medida que tutor-docente e alunos reconheçam, no decorrer das atividades, uma ampliação da capacidade de: trabalhar os conhecimentos de forma multi e interdisciplinar, buscando a identificação de problemas prioritários e alternativas de soluções para a tomada de decisões; refletir sobre os processos de formulação e implementação de políticas públicas que dizem respeito à violência; contribuir para a atuação mais efetiva em seu ambiente de trabalho.

É importante salientar que você não está sozinho neste caminho. Apesar de estudar de forma individualizada, irá compartilhar suas ideias com os demais colegas da turma e também com o tutor, a quem irá recorrer sempre que precisar de ajuda para aprofundar suas reflexões.

2.6 Estrutura do curso

A estrutura do curso se expressa em sua organização curricular e abordagem de conteúdo. Vejamos esses itens a seguir.

2.6.1 Organização curricular

O tema eleito para o curso – impactos da violência na saúde – constitui o elemento organizador da proposta curricular.

O objetivo de organizar o currículo para o nível de especialização resultou na definição de cinco temas centrais articulados entre si, com significado relevante no plano social e com os quais você irá interagir. Eles se constituem em unidades de aprendizagem do curso junto com a unidade de metodologia científica. Vale ressaltar que no livro-texto essa organização se expressa disposta em “partes” e “capítulos”.

As unidades de aprendizagem são compostas de um conjunto de temas articulados entre si, que se relacionam com o tema eleito para o curso. Elas apresentam um conjunto sistematizado de conhecimentos interdisciplinares.

No Quadro 1, você conhecerá a organização curricular adotada, bem como os objetivos de cada unidade de aprendizagem.

Quadro 1 – Organização curricular do curso

Unidade de aprendizagem	Objetivos	Módulos	Carga horária
I. Bases conceituais e históricas da violência e setor saúde	Propiciar a reflexão sobre o impacto da violência na saúde, tendo em vista as bases teóricas e conceituais da temática da violência. Promover a análise das ações de promoção da saúde e prevenção da violência com base na realidade local do aluno, com vistas à proposição de ações para o aperfeiçoamento dos programas existentes.	Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde	42h
		Processo de formulação e ética de ação da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências	
		É possível prevenir a violência? Refletindo sobre risco, proteção, prevenção e promoção da saúde	
II. Epidemiologia e planejamento	Fornecer subsídios teórico-práticos para os alunos/profissionais atuarem na esfera da epidemiologia e do planejamento e compreenderem a situação de violência em nível local.	Indicadores epidemiológicos de morbimortalidade por acidentes e violências	90h
		Qualidade da informação sobre morbimortalidade por causas externas	
		Vigilância de violências e acidentes no Brasil	
		Diagnóstico situacional *	
III. Família e ciclos de vida	Propiciar subsídios para os alunos/profissionais atuarem com pessoas de diferentes ciclos de vida que vivenciam situações de violência, com vistas à promoção da saúde. Contribuir para o desenvolvimento de uma visão ampliada das possibilidades de ação nos vários níveis de atenção: atendimento, prevenção, reabilitação e promoção de atitudes saudáveis, na perspectiva da construção de medidas preventivas.	Violência, família e sociedade	78h
		Famílias que se comunicam por meio de violências	
		Crianças e adolescentes em situação de violência	
		Violência de gênero na vida adulta	
		Violência contra a pessoa idosa: o desrespeito à sabedoria e à experiência	

Quadro 1 – Organização curricular do curso (cont.)

Unidade de aprendizagem	Objetivos	Módulos	Carga horária
IV. Outros grupos vulneráveis	Oferecer subsídios para diagnosticar e agir no atendimento, prevenção, reabilitação e promoção de medidas protetoras voltadas para pessoas em diferentes situações de vulnerabilidade à violência. Contribuir para a análise de possibilidades de ação nos vários níveis de atenção: atendimento, prevenção, reabilitação e promoção de atitudes saudáveis.	Pessoas institucionalizadas e violência	72h
		O uso de drogas e violências	
		Pessoas com deficiência e necessidades especiais e situações de violência	
		Trabalhadores da saúde e educação: lidando com as violências no cotidiano	
		Suicídio no Brasil: mortalidade, tentativas, ideação e prevenção	
		Homicídio: violência interpessoal que impede a vida	
V. Prevenção e atenção	Fornecer subsídios para diagnosticar e agir no atendimento, prevenção, reabilitação e promoção de medidas protetoras voltadas para pessoas em diferentes situações de vulnerabilidade à violência. Propiciar reflexão e análise crítica da situação de violência em nível local, com base nos programas e ações de enfrentamento existentes, visando ao fortalecimento das redes de prevenção à violência no âmbito da gestão e da atenção à saúde.	Construção de um plano de ação e de redução de acidentes e violências*	42h
		Avaliação de programas e ações de enfrentamento da violência e de suporte às pessoas em situação de acidentes e violências	
		Redes de enfrentamento às violências	
Metodologia científica (MC) Transversal às unidades de aprendizagem	Promover a compreensão de conceitos e domínios orientadores e operativos para a elaboração de estudos científicos. Fornecer subsídios para a compreensão da metodologia como um caminho para o questionamento crítico e autocrítico do fazer ciência, possibilitando o exercício da análise metodológica. Subsidiar a elaboração do projeto de intervenção, de modo a minimizar ou solucionar os impactos da violência na saúde.	O ato de estudar	48h a distância 32h presenciais Total de 80h
		O ato de articular o pensar e o agir	
		Diretrizes para a elaboração do trabalho de conclusão de curso	

* Os temas “Diagnóstico situacional” e “Construção de um plano de ação e de redução de acidentes e violências” encontram-se no Capítulo 18 do livro, “Elaboração do diagnóstico situacional e do plano local de promoção, prevenção e atenção às situações de violências e acidentes”.

2.7 Dinâmica do curso

Da mesma forma que os presenciais, os cursos na modalidade EAD refletem, em sua estrutura, funcionamento e dinâmica, a concepção pedagógica e a metodologia adotadas. Sendo assim, é importante você compreender como este curso vai se desenvolver.

O que demarca o início formal de suas atividades como aluno é o momento de abertura do curso, quando serão apresentados a proposta do curso, seus objetivos, a estrutura, o material didático, o AVA, além de você iniciar a construção de seu plano de estudos.

A partir deste momento, a interação entre seu tutor, você e os outros alunos será realizada pelo AVA, ambiente específico do curso que permite a discussão das temáticas/atividades, compartilhamento de informações, troca de experiências e acesso a todo o material na versão digital, com vistas a elaboração de concepções ressignificadas no âmbito de sua realidade.

O Percorso de Aprendizagem é o material que organiza a dinâmica do curso, apresentando as atividades a serem realizadas. Tais atividades estão organizadas por unidade de aprendizagem e apresentam estratégias diversas: fóruns de discussão ou produção de textos; individuais, em grupos ou desenvolvidas com toda a turma; subsidiadas pelos capítulos dos livros e/ou vídeos, notícias de jornal etc.

Além das atividades previstas, poderão surgir outras, de acordo com suas necessidades, discutidas e pactuadas no interior de cada turma.

De forma transversal às cinco unidades de aprendizagem, desenvolve-se a Unidade de Metodologia Científica (MC). Esta unidade apresenta algumas discussões deste campo que são importantes para a elaboração do seu TCC e atividades que organizam esta produção, a qual será, ao longo de todo o curso, orientada pelo seu tutor no AVA e nos momentos presenciais.

Além do Percorso de Aprendizagem, que apresenta as atividades, você contará com um cronograma detalhado, também publicado no AVA, que orientará sobre os prazos de realização das atividades, bem como sobre as datas dos encontros presenciais previstos no curso.

O primeiro encontro presencial (16h) está previsto para ser realizado mais ou menos no meio do curso. Nele, você terá a chance de compartilhar e discutir com seu tutor e turma o que já estruturou até o momento em relação ao projeto de intervenção. É um momento rico também para conhecer o que os outros colegas estão construindo, receber e oferecer sugestões. Considera-se essa ocasião importante para consolidar conceitos, retificar caminhos e auxiliá-lo na estruturação de seu TCC.

O último encontro presencial (16h), no fim do curso, prevê a defesa do TCC. Compreendemos a defesa como um momento pedagógico do curso em que você poderá receber contribuições dos seus pares, tutores, orientadores e/ou convidados (incluindo a banca), demonstrando se está apto a ser especialista nessa temática.

Aos momentos presenciais deste curso a distância, com base no regulamento da ENSP/Fiocruz (2015), aplica-se a regra de que o estudante deva atingir, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência em cada um dos momentos presenciais propostos no curso.

2.8 O trabalho de conclusão de curso

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* têm como exigência a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. O TCC, na perspectiva político-pedagógica assumida pela CDEAD/ENSP/Fiocruz, representa o esforço de elaboração realizado ao longo da trajetória dos alunos, nas diferentes áreas de conhecimento e práticas sociais em saúde-educação. Espera-se que seja um projeto que vise à intervenção no processo de trabalho.

Somente após a aprovação do trabalho de conclusão de curso pela banca, o aluno será titulado. Para tanto, o TCC deverá ser enviado previamente pelo AVA e realizada a defesa presencial a uma banca de professores organizada pela coordenação do curso.

Tal projeto é assumido como um espaço estratégico no curso, pois, com base nele, são especialmente materializáveis os chamados “objetivos de ação” (objetivos de fazer acontecer em relação a uma determinada realidade), aqueles que são alcançados na medida em que haja iniciativas específicas e particularmente concebidas ligadas à temática da violência.

Espera-se que esse projeto contribua para a realização de uma investigação no interior de sua instituição, em que os resultados poderão ser utilizados para a melhoria da intervenção, bem como ser uma ferramenta útil para auxiliar o gestor nas tomadas de decisões.

Ressalta-se que o TCC deve ser elaborado pelo próprio aluno, sendo um projeto inédito, que siga as normas de referência e citação dos trabalhos acadêmicos. Os TCC deverão ser desenvolvidos exclusivamente para este curso, levando-se em consideração as questões que envolvem plágio e autoplágio.

Nesta perspectiva, entende-se que o TCC não deverá ser solitário para cada aluno. Propomos o envolvimento de outros membros de sua organização, sobretudo técnicos, gestores e usuários da intervenção. Poderá ser, assim, um trabalho institucional e coletivo, embora a responsabilidade da elaboração e sistematização acadêmicas seja sua, na condição de aluno do curso.

Como já mencionado, o curso foi previsto de forma que as diferentes partes do TCC fossem construídas ao longo de seu desenvolvimento. O importante é que você possa acompanhar as atividades e aproveitá-las para a sistematização do projeto, utilizando o canal de diálogo com o tutor a fim de dirimir dúvidas.

Importante mencionar que o conteúdo disponibilizado neste caderno são orientações iniciais para que você construa seu projeto, sabendo que ele só vai tomar forma a partir do diálogo com sua realidade e com seu tutor ao longo do curso.

Na parte III deste caderno, você tem orientações sobre a estrutura e o desenvolvimento do TCC.

2.9 As mediações didático-pedagógicas

Para começar, destacamos o desejo de promover a estreita e indissociável relação existente entre a concepção do curso e as mediações didático-pedagógicas adotadas. Ao longo dos estudos, você perceberá que as mediações estão comprometidas com os objetivos, referenciais teórico-metodológicos e fundamentos pedagógicos propostos no curso. A mediação pedagógica também está presente no conjunto didático do curso, a ser apresentado no item a seguir.

2.9.1 O material didático

O material didático é um componente essencial do curso. O processo de ensinar e aprender se apoia no material didático e na troca de informações entre o aluno e o tutor sobre o conteúdo dos textos e das atividades, o que, na linguagem da educação, chamamos pedagogia mediatizada.

Para este curso, organizamos um conjunto didático composto por este caderno, um Percurso de Aprendizagem digital e um livro-texto.

Caderno do Aluno é o livro que você lê neste momento. Ele apresenta orientações para o curso e visa apoiá-lo na compreensão da proposta do curso e do modelo pedagógico adotado, fornecer-lhe um pouco da história de nossa instituição, orientá-lo quanto à organização de seu tempo para os estudos e também sobre a utilização do AVA.



Percurso de Aprendizagem é o material que estrutura a dinâmica do curso norteando sua caminhada por meio das atividades propostas. Construído em formato multimídia, além de apresentar todas as atividades, possibilita o acesso a vídeos, textos e aos capítulos do livro-texto na versão digital.

Livro-texto é o material básico para seu estudo que contempla a organização curricular do curso, bem como seus objetivos, além da indicação de outras leituras. Escrito em linguagem simples e clara, apresenta recursos pedagógicos e gráficos especialmente criados para favorecer a sua interação com o texto e, assim, propiciar um ambiente de aprendizagem motivador e facilitar os estudos.



Biblioteca digital contém materiais complementares, tais como documentos, artigos, teses, legislação etc. com o propósito de enriquecer seus estudos e atuação na prática cotidiana.

Veja, a seguir, o elenco de destaques gráficos utilizado no livro-texto e seus significados.

■ Reflexão

Suas formas mais cruéis – que ocorrem nos níveis coletivos, individuais e privados – precisam ser analisadas junto com as modalidades mais sutis, escondidas e simbólicas, de forma muito profunda e aberta, para que todos possam colaborar. Afinal, todos são atores e vítimas.

■ Para refletir

Essa reflexão inicial trouxe alguma contribuição para você? Com base na experiência e na vivência que possui do assunto, que pontos você destacaria?

Antes da publicação do Relatório Mundial sobre Violência e Saúde da OMS, o Ministério da Saúde já havia se pronunciado sobre o assunto.

■ Indicação de articulação com outros capítulos

■ Violência intrafamiliar

Para conhecer mais sobre a construção social de gênero e suas conexões com a violência intrafamiliar leia o Capítulo 9, "Violência de gênero na vida adulta".

Muita gente chama a violência que ocorre dentro das casas de violência doméstica. Nesse caso o foco da análise e da compreensão é o espaço do lar. Neste texto, o conceito de violência é tratado como fruto e consequência de relações. Por isso, damos preferência ao termo intrafamiliar. Na prática, violência doméstica e violência intrafamiliar se referem ao mesmo problema. Ambos os termos dizem respeito aos conflitos familiares transformados em intolerância, abusos e opressão. Ambos os conceitos dizem respeito a esse fenômeno universal que tem séculos de história, formando uma cultura que se expressa em usos, costumes, atitudes, negligências e atos.

■ Glossário

Coefficiente é uma medida em que os eventos do numerador são casos ocorridos em uma população que se encontra sob risco de adoecer ou morrer por determinado agravo ou doença, em um dado período de tempo e local.

Por exemplo, o percentual de pessoas acometidas por suicídios em relação ao total de causas externas. O resultado é sempre expresso em porcentagem e indica causas mais frequentes e grupos mais atingidos.

Em epidemiologia, é comum o uso do conceito de risco. Nesse caso, o risco é a chance ou probabilidade de, numa determinada população, um indivíduo ou grupo vir a adoecer ou morrer. Esse risco costuma ser medido por meio de um **coeficiente**.

O conceito de risco requer um período referente que descreva o tempo no qual o agravo ou a doença ocorre.

■ Texto complementar

Em toda a sociedade ocidental, e mais particularmente no Brasil, foi na década de 1980 que o tema da violência entrou com mais vigor na agenda de debates políticos e sociais. No nosso país, essa presença coincidiu com o término (oficial) da ditadura militar.

Os movimentos sociais pela democratização, as instituições de direito e a forte pressão de algumas entidades não governamentais e organizações internacionais, com poder de influenciar o debate nacional, foram fundamentais para transformar a violência social em questão pública.

No setor saúde, o tema vem se introduzindo, pouco a pouco, também desde os anos 1980. Mas é a partir da década de 1990 que podemos considerar a consolidação do discurso que articula violência e saúde.

■ Atividade para praticar

Para praticar

Análise dos coeficientes de homicídios por 100 mil habitantes, segundo sexo, idade e raça/cor

Paralelamente à idade, estudos recentes têm identificado a existência de uma dramática concentração de mortes violentas na população negra (somatório dos classificados como pretos e pardos), indicando que a distribuição desigual de riquezas e recursos sociais (educação, saúde, saneamento) entre brancos e negros, no Brasil, acaba por provocar outro tipo de desigualdade: aquela na distribuição da morte violenta. Assim, são os homens negros e, entre estes, os mais jovens, as vítimas preferenciais da violência letal. Como se sabe, “cor” no Brasil reflete as condições socioeconômicas avaliadas por escolaridade, renda e outros indicadores de acesso a benefícios sociais, estando os negros mais concentrados nos estratos inferiores da pirâmide social.

Para continuar refletindo sobre a violência em relação à raça/cor, analise a tabela apresentada logo adiante e reflita sobre as questões a seguir:

1. Em que faixa etária e raça/cor os coeficientes de homicídios são mais altos?
2. O que revelam os diferenciais por sexo e raça/cor em todas as faixas etárias?

■ Comentário

Enfocando a prevenção à violência e a promoção da saúde

Por muitos anos, o enfoque do combate e da redução do risco no enfrentamento da violência e das doenças foi estratégia adotada nos estudos e nas políticas públicas mundiais. Não obstante, mais recentemente, a abordagem da prevenção aos problemas e da promoção da saúde vem chamando atenção dos estudiosos e profissionais da saúde para a necessidade de fortalecer os fatores de proteção dos indivíduos, das famílias, de instituições sociais e da sociedade.

Prevenir a violência significa, por meio de uma providência precoce, antecipar, evitar ou tornar impossível que esse fenômeno aconteça.

■ Indicação de estudos complementares

Violência autoinfligida

Assim são chamados os suicídios, as tentativas, as ideações de se matar e as automutilações. No Brasil, cerca de quatro habitantes por 100 mil, em média, se suicidam, e um número difícil de calcular tenta se autoinfligir a morte. Os números desse fenômeno no nosso país são muito inferiores aos de outros, sobretudo na Europa, Ásia e Estados Unidos. Mas os estudiosos da violência chamam atenção para o fato de que existe uma relação muito forte entre homicídios e suicídios: ambos expressam sintomas destruidores da sociedade. Apesar de, comparativamente, suas taxas não serem muito significativas, os suicídios e as tentativas de autodes-truição têm aumentado entre os jovens e os idosos em todo o país. Entre os trabalhadores, fatores como exposição aos agrotóxicos, problemas de desemprego e exclusão também têm alguma associação – difícil de ser quantificada – com o crescimento do fenômeno.



Um texto interessante sobre suicídio, direcionado para profissionais da saúde, é “Prevenção do suicídio: um manual de atenção de saúde para profissionais da atenção básica”, publicado em 2000 pela OMS.

■ Atenção

Cerca de 20% dos casos de abuso sexual de crianças são praticados por adolescentes. O abuso sexual praticado por esses jovens pode representar uma expressão de agressividade, apontando para a necessidade de intervenção que identifique possíveis fatores que os levaram a condutas desse tipo. É comum, no entanto, que os pais do adolescente que cometeu o abuso tentem poupá-lo de responder por seus atos. Cabe ao profissional, então, conscientizá-los sobre a importância da responsabilização e do tratamento para que o adolescente, uma pessoa ainda em formação, tenha a possibilidade de aprender a assumir responsabilidades e de reverter atitudes danosas à saúde e à vida.



- Na maioria das vezes as crianças não estão mentindo quando relatam participação em práticas sexuais.
- Ações precipitadas por parte dos profissionais podem prejudicar todo o processo de esclarecimento e a condução das situações de abuso sexual.

■ Atividade para consolidar seus conhecimentos

Para consolidar seus conhecimentos

Exemplifique um caso de violência contra a pessoa idosa, vivido ou ouvido, que caracterize o contexto do seu município. Procure identificar a(s) violência(s), os fatores de risco e de proteção nele envolvidos.

2.10 Sistema de avaliação do aluno

Parte-se do pressuposto de que a avaliação do seu desempenho ocorre no decorrer do curso, englobando ações de acompanhamento e de avaliação. As ações de acompanhamento dizem respeito às atividades previstas nas unidades de aprendizagem (exercícios, pesquisas, fóruns, entre outros) e o grau de participação e interesse do aluno nas atividades (presenciais e a distância) previstas no curso. Essas ações não implicam necessariamente notas, pois seu sentido maior é a identificação de necessidades de aprendizagem ao longo da formação e a qualificação da avaliação do aluno.

Para nortear a análise de seu desempenho em cada unidade e no curso em sua totalidade, serão observados os seguintes aspectos:

- discussão dos impactos da violência sobre a saúde da população e sobre os serviços de saúde em seus diferentes aspectos (teórico-conceitual; metodológico e de intervenção).
- reflexão sobre as experiências apresentadas, articulando-as à base teórica trabalhada;
- promoção e participação nas discussões com os colegas de curso por meio de fóruns;
- articulação de práticas com reflexões teóricas para maior compreensão sobre o seu contexto de trabalho;
- comprometimento com a execução do cronograma do curso, uma forma de expressar a corresponsabilidade e pactuação coletiva.

Como critérios para a análise dessas atividades, o tutor observará na elaboração de sua produção a capacidade de:

- pertinência da resposta aos conteúdos apresentados no curso;
- no caso da elaboração de um texto, fazê-lo com introdução, desenvolvimento crítico da atividade e conclusão;
- escrever utilizando as próprias palavras, fazendo referência aos autores, respeitando as convenções gramaticais e ortográficas;
- buscar outros conteúdos para aprofundar seu entendimento sobre a atividade;
- indicar as referências de acordo com a norma adotada no curso;
- pontualidade no envio da atividade.

A análise do desempenho dos alunos deve considerar os seguintes critérios: coerência, fundamentação teórica, capacidade de argumentação, capacidade de análise crítica da realidade, tendo em vista o que se objetiva desenvolver com o curso.

O desempenho do aluno será avaliado mediante um conjunto de atividades realizadas a distância, atividades desenvolvidas nos encontros presenciais e o TCC, que será apresentado presencialmente, após a finalização das unidades de aprendizagem.

Você terá de alcançar, no mínimo, nota seis em cada UA. A não aprovação em uma das UA irá impossibilitá-lo de concluir o curso e obter o certificado de conclusão.

2.10.1 Avaliação do percurso e atribuição de notas/conceitos

Para este curso, a avaliação é prioritariamente formativa com foco no processo de construção do conhecimento e de desenvolvimento das capacidades necessárias à atuação profissional, buscando sempre valorizar as vivências pessoais e profissionais do aluno.

As atividades realizadas por você para envio ao tutor devem ser encaminhadas pelo AVA, por meio da ferramenta “Envio de atividades”, no menu “Secretaria”. Mais informações sobre a ferramenta, você encontrará na parte IV deste caderno ou no item “Ajuda” do Viask.

As atividades de avaliação a distância propostas neste curso estão relacionadas às unidades de aprendizagem e se caracterizam como individuais e coletivas, as quais podem ocorrer em pequenos grupos e em discussão na turma.

As atividades propostas são consideradas chaves no acompanhamento do desenvolvimento do aluno. Tais atividades possibilitam a você verificar os conhecimentos construídos, os quais contribuem para o caráter dinâmico deste curso. Ao mesmo tempo, são as atividades que proporcionam, especialmente, momentos para que você se defronte com os embates e a riqueza inerentes ao ato de produzir conhecimento. Por esses motivos, elas foram selecionadas para avaliar cada unidade de aprendizagem.

Você terá acesso aos registros de seu tutor ao entrar no ambiente Viask e clicar em “Desempenho”, na aba “Meu espaço”.

Meu espaço é uma funcionalidade do Viask que lhe destina ferramentas individuais: todo o conteúdo ali existente só pode ser acessado e visualizado por você.

Seu desempenho nas produções relativas às avaliações a distância, individuais ou coletivas, receberá comentários do tutor, que serão registrados no AVA. Não será atribuída uma nota/conceito para cada produção em particular, mas para o conjunto de todas as produções relativas a uma mesma unidade, de modo a abarcar o processo formativo do aluno com os avanços e conquistas inerentes à aprendizagem ao longo da unidade em sua totalidade.

Nos fóruns, entende-se por participação qualitativa as postagens que representem seu entendimento do conteúdo; contribuições que expressem reflexão crítica; sugestões de aprofundamento; argumentação fundamentada; articulação do conteúdo com a prática profissional e interação com as ideias colocadas pelos colegas.

Com relação às atividades coletivas, realizadas especialmente por meio dos fóruns de discussão, os critérios de avaliação são demonstrados no quadro a seguir, com base nas contribuições que Oliveira e Filho (2006) apresentam em seu artigo.

Quadro 2 – Tipos de participação que podem orientar a avaliação de desempenho dos alunos no fórum

Tipo de participação
Passiva (só recebe as mensagens e não posta coisa alguma).
Participações que não contribuem para a discussão em pauta.
Contribuição pontual isolada (cita definições, aponta uma URL).
Contribuição questionadora (propõe dilemas, apresenta alternativas e pede posicionamentos).
Contribuição debatedora (comenta contribuições anteriores com propriedade), responde a questionamento ou apresenta contra-argumento (pró e contra).
Contribuição sintetizadora (coleta segmentos da discussão, ajusta, adapta, elabora parecer conclusivo).

Fonte: Adaptado de Oliveira e Filho (2006, p. 9).

Com relação ao trabalho de conclusão do curso (TCC), também será atribuída nota de zero a dez (0,0 a 10,0) a ser lançada no AVA.

Orientações mais gerais para a elaboração do TCC constam deste caderno e outras serão prestadas pelo seu tutor e oferecidas no Percorso de Aprendizagem, no decorrer do curso.

2.10.2 Cálculo da nota/conceito final de curso

A sua nota (conceito final) será calculada com base nas notas (conceitos) obtidas por você em cada uma das unidades de aprendizagem (I, II, III, IV, V e Metodologia científica – MC), expressando seu desempenho.

O cálculo de sua nota final de curso será feito assim:

$$\text{Nota final} = \frac{\text{UA I} + \text{UA II} + \text{UA III} + \text{UA IV} + \text{UA V} + \text{UAMC}}{6}$$

Esse cálculo da nota final do curso e sua conversão em conceito A, B, C ou D são realizados automaticamente pela gestão acadêmica *on-line*, com base nas notas de zero a dez (0,0 a 10,0) que seu tutor-docente vai lançar no ambiente virtual.

Você terá de alcançar, no mínimo, nota seis em cada unidade de aprendizagem. A não aprovação em uma delas irá impossibilitá-lo de concluir o curso e obter o certificado de conclusão.

A conversão de suas notas em conceitos obedece à equivalência estabelecida no Regulamento de Ensino da ENSP (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2016), apresentada no Quadro 5, a seguir.

Quadro 3 – Equivalência de notas e conceitos adotada no curso

Notas	Conceitos
9,0 a 10,0	A (excelente)
7,5 a 8,9	B (bom)
6,0 a 7,4	C (regular)
0,0 a 5,9	D (insuficiente)

2.11 Conclusão do curso e certificação

Você, aluno deste curso, será considerado concluinte se cumprir, simultaneamente, as seguintes exigências:

- realizar todas as atividades propostas pelo curso;
- alcançar, no mínimo, o conceito C em cada uma das unidades de aprendizagem do curso, nas duas avaliações presenciais e também no TCC;
- cumprir o prazo máximo de finalização das unidades de aprendizagem e do TCC, a contar da data de início do curso.

O conceito D em qualquer uma das unidades de aprendizagem indica desempenho insuficiente e representa reprovação do aluno.

Vale ressaltar que o aluno deste curso só dará continuidade aos estudos em uma próxima UA se a nota/conceito atribuído à última unidade trabalhada for de, no mínimo, 6,0 (Regular). E somente apresentará o TCC o aluno que tiver obtido, no mínimo, nota 6,0 (Regular) em todas as unidades de aprendizagem e nas avaliações presenciais.

A ENSP/Fiocruz irá conferir os certificados de especialização aos alunos que cumprirem as exigências acadêmicas (formados/egressos) e documentais (documentação completa exigida na matrícula).

2.12 Avaliação do curso

Por meio de instrumento específico, os diferentes atores do curso (orientadores de aprendizagem, tutores-docentes e alunos) poderão enviar avaliações e ponderações sobre sua percepção do desenvolvimento do curso, expressando sua leitura em relação aos objetivos, estrutura, processo ensino-aprendizagem, gestão (acadêmico-pedagógica e administrativa) e outros.

2.13 Situação acadêmica do aluno

São seis as situações acadêmicas de um aluno nos cursos de educação a distância da ENSP: cursando; matrícula automaticamente cancelada; abandono; desistente; formado e não concluinte por insuficiência de nota. Veja o que caracteriza cada uma delas.

2.13.1 Cursando

Atribuído ao matriculado, a partir da data do início efetivo das atividades acadêmicas, que além do envio das atividades no prazo estabelecido no cronograma de desenvolvimento do curso mantém contato com o tutor, acessa o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e estabelece diálogo relativo ao processo educativo do curso.

2.13.2 Matrícula automaticamente cancelada (MAC)

Situação atribuída ao aluno que no prazo de 30 dias, contados a partir da data do início efetivo das atividades acadêmicas, não cumprir uma das três condições a seguir relacionadas:

1. contatar o tutor a fim de manifestar seu interesse em permanecer no curso e justificar sua ausência no primeiro mês do curso;
2. acessar o Viask do curso e estabelecer diálogo relativo ao processo educativo;
3. enviar a atividade no prazo estabelecido no cronograma do curso.

Ainda será considerado MAC o aluno que formaliza sua desistência, porém sem ter realizado nenhuma atividade de avaliação.

Neste curso, que inicia com o encontro presencial, o aluno que não obtém pelo menos 75% de frequência nesta atividade, sem apresentação de justificativa legal (atestado médico ou licença gestante), terá o *status* alterado para **recusado**, e sua vaga será transferida para o suplente, quando houver.

A legislação que ampara o desenvolvimento do curso pelo aluno em condições especiais é:

- Lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975 – Atribui à estudante em estado de gestação, o regime de exercícios domiciliares;
- Decreto-Lei n. 1.044, de 21 de outubro de 1969 – Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica.



Nenhuma pactuação poderá comprometer o processo de ensino-aprendizagem e extrapolar o tempo total de realização do curso, exceto as situações que possuem amparo legal.

2.13.3 Abandono

Status atribuído ao aluno que, após 30 dias consecutivos do envio da última atividade de avaliação, não der prosseguimento ao envio das demais atividades previstas no cronograma do curso e não apresentar justificativa ao tutor.

Em caso de repactuação do prazo para a realização das atividades pendentes, ele não poderá ser superior a 30 dias, mantendo-se a realização das demais atividades previstas no cronograma para esse período do curso.

2.13.4 Desistente

Situação atribuída ao aluno em atividade acadêmica que, durante o curso, formaliza sua desistência por escrito, justificando-a. A desistência pode ocorrer a qualquer momento, não estando condicionada à ausência de contato com o tutor ou prazo limite para envio de atividades. Caso não haja formalização, será aplicada a mesma norma definida para a condição de abandono.

Fique atento aos prazos. Comunique sua dificuldade ao tutor para que ele possa acolhê-lo; juntos, vocês irão encontrar a melhor alternativa. E no último caso, será necessária a formalização da desistência, para que não ocorra a situação de abandono.

2.13.5 Formado

Situação atribuída ao aluno que alcançou nível de aproveitamento igual ou superior ao conceito mínimo estabelecido pelo Regulamento de Ensino da ENSP (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2015), cujas exigências são: cumprimento da carga horária e de todos os requisitos e procedimentos definidos pelo sistema de avaliação do curso. O conceito C – Regular é o nível de rendimento mínimo para o aluno ser aprovado no curso, segundo o Regulamento de Ensino da ENSP (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2015).

2.13.6 Não concluinte por insuficiência de nota

Situação atribuída ao aluno que obteve Conceito D – Insuficiente, correspondendo ao nível de rendimento que caracteriza reprovação, conforme estabelecido pelo Regulamento de Ensino da ENSP (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2015).

2.14 Sistema de comunicação

As interações entre você, seus colegas e o tutor serão realizadas a distância, por meio das ferramentas disponíveis no AVA e de outras tecnologias de comunicação, tais como WhatsApp e aplicativos/serviços de webconferência. Tal interação é condição para que os objetivos sejam alcançados e os pressupostos pedagógicos contemplados.

Busque comunicar-se sempre!

No início do curso, você receberá informações sobre os meios de contato com o tutor e os horários de plantão.

Nosso endereço é:

Rua Leopoldo Bulhões, n. 1.480 – Prédio Professor Alberto Cardoso de Melo
Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ
CEP: 21041-210

A ENSP, no Rio de Janeiro, mantém um banco de dados com as informações de todos os alunos que participam de seus cursos.

É muito importante que você se comunique com o acompanhamento acadêmico-pedagógico, pelo e-mail acompanhamento@ead.fiocruz.br, para:

- alterar dados cadastrais (mudança de endereço postal e eletrônico, estado civil, formação acadêmica etc.);
- solicitar declaração de participação ou de conclusão do curso;
- informar sobre dificuldades de acesso ao AVA por problema de senha ou login inválido;
- comunicar desistência do curso;
- solicitar informação sobre processo de certificação do curso;
- informar sobre o não recebimento do material didático.

2.15 Os atores

No curso, você é o protagonista de sua aprendizagem e necessita desempenhar papel ativo e interativo em todo o processo de formação. No entanto, não está sozinho nesse caminho, pois conta com apoio diverso, que inclui os colegas, tutores, orientadores de aprendizagem e coordenadores, cujos papéis você vai conhecer a seguir.

2.15.1 Aluno

A você, aluno, caberá:

- dedicação, destinando um período de tempo para a realização de leituras, reflexões e das pesquisas exigidas;
- responsabilidade no cumprimento dos trabalhos indicados, indispensáveis à formação proposta;
- permanente diálogo crítico com o tutor;
- participação nos fóruns virtuais, considerados momentos de aquisição de novos conhecimentos e de trocas de experiências;
- respeito aos prazos previstos no cronograma das atividades;
- elaboração do trabalho de conclusão de curso seguindo orientações do tutor.

2.15.2 Tutor

Dentre as principais funções do tutor neste curso, destacam-se:

- assumir, integralmente, o apoio ao processo de aprendizagem de seus alunos;
- identificar as diferenças entre as trajetórias dos alunos respeitando ritmos próprios, valorizando conquistas, procurando integrá-los e ajudando-os a enfrentar os desafios impostos pelo curso;
- desenvolver procedimentos que garantam a interação e a comunicação mediatizada, com ênfase no diálogo;
- propor e avaliar estratégias didáticas diferenciadas que contribuam para o aluno organizar sua aprendizagem;
- avaliar o andamento de cada aluno no curso promovendo ações complementares que permitam superar as dificuldades encontradas;
- analisar, selecionar e utilizar outras tecnologias, além das previstas para o curso, que possam complementar o processo de formação do aluno;
- responder às questões solicitadas pelo aluno em até dois dias;
- corrigir as atividades enviadas pelo aluno em até dez dias;
- participar das reuniões presenciais agendadas pela coordenação do curso.

2.15.3 Orientador de aprendizagem

Ao orientador de aprendizagem caberá, como principais atribuições:

- atuar como referência teórica, metodológica e pedagógica dos tutores;
- participar de processos formativos e da formulação de um plano de acompanhamento pedagógico dos tutores;
- apoiar e avaliar a trajetória do tutor, incentivando-o ao exercício ativo da tutoria;
- realizar atividades de formação permanente dos tutores;
- acompanhar e analisar os relatórios de avaliação de desempenho do tutor;
- contribuir para a manutenção de um ambiente favorável à aprendizagem;
- participar das reuniões agendadas pela coordenação do curso.

2.15.4 Coordenador

Desempenha, entre outras, as seguintes funções:

- gerenciar o curso;
- acompanhar e apoiar o trabalho do orientador de aprendizagem e da equipe de tutoria;
- propiciar as condições necessárias ao desenvolvimento do curso.

2.15.5 Coordenação geral

A coordenação geral do curso está a cargo da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz). Cabe a esta instituição a responsabilidade pela formulação, implementação e financiamento do curso, bem como o acompanhamento da execução, em parceria com o Ministério da Saúde.

Além dos atores que estarão muito próximos de você em seu dia a dia, existem outros como a coordenação e a equipe pedagógica da CDEAD/ENSP, e a equipe de acompanhamento pedagógico do Seca Lato/ENSP que, atuando nos bastidores do curso, zelam para que as resoluções sejam tomadas a tempo e as ações sejam empreendidas de modo a favorecer o alcance dos objetivos pretendidos.

III | A construção do conhecimento



3.1 Introdução

A abordagem do processo de construção do conhecimento em dois atos – estudar e articular o pensar e o agir – constitui-se apenas uma organização didática para tratar questões complexas, intrínsecas ao pensamento humano. Na prática, como veremos, esses atos encontram-se intimamente interligados.

É nosso desejo que o estudo desse tema possa ajudar na organização dos seus estudos e na construção do TCC.

3.2 O ato de estudar

Diariamente, usamos nossa capacidade de leitura de formas diferentes. Com tanta informação e tantas solicitações, muitas vezes, apenas passamos os olhos no texto. Esse modo de ler, justificável em algumas ocasiões, não é característico do ato de estudar. Com o educador Paulo Freire (1989), aprendemos que “estudar é assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema”. Uma atitude imprescindível para compreender as coisas e os fatos que estamos observando. Para o sábio mestre:

Um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. Não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidade; se desistimos da leitura quando encontramos a primeira dificuldade[...] insiste em compreendê-lo. Trabalha sobre ele. Estudar exige disciplina. Estudar não é fácil, porque estudar é criar e recriar; é não repetir o que os outros dizem (FREIRE, 1989).

Com essas palavras, de tom suave e significativa, é nossa expectativa que suas leituras representem momentos de criação e recriação, e não de repetição do que os autores mencionam no material didático do curso e nos textos complementares de aprofundamento.

O estudo exige certa disciplina intelectual, diferente da leitura de um romance por puro entretenimento. Para estudar e obter maior rendimento, existem alguns elementos práticos que muitos de nós já utilizamos, seja intuitivamente, seja pelo hábito de leitura já consolidado. Encontramos esses elementos explicitados com muita clareza e fundamentação didática em Libanio (2001), cujas ideias apresentamos, de modo resumido, no texto a seguir – “**Intelecção da leitura**”.

Intelecção é o ato de entender, conceber, compreender.

Um modo simples para realizar a pré-leitura é percorrer o material, buscando respostas para indagações como:

- O que lhe sugere o título?
- Observe o conjunto temático da unidade. Que reflexões suscitam?
- Quais os temas tratados?
- Já tem alguns conhecimentos acerca dos temas?
- O que apresentam de inovação para você?
- E as atividades, o que propõem?
- Você conhece as referências apresentadas?
- Conhece outras referências que complementam os temas abordados?

São raros os textos de estudo que, logo no primeiro contato, revelam-se perfeitamente claros e compreensíveis. Seja curioso(a): busque no dicionário o sentido dos termos desconhecidos e verifique seu significado no contexto da leitura.

Se a ideia central não estiver explícita, insista, procurando-a nos pormenores, nas entrelinhas.

Quando essa procura se tornar um hábito, a dificuldade desaparecerá.

Intelecção da leitura

1º nível: Pré-leitura

Corresponde à sondagem prévia, uma exploração do material a ser estudado, para dele obter um conhecimento global.

Com a pré-leitura, adquire-se uma visão geral e resumida do todo, um esquema mínimo para estudar com proveito e entender mais facilmente. Ela desperta interesse, curiosidade e aumenta a motivação para o estudo.

Algumas perguntas podem auxiliar na pré-compreensão do estudo:

- O que já conheço ou li deste tema?
- Qual é o ponto fundamental do tema explorado?
- Por que ele tem determinada estrutura ou organização?
- Por que ele se apresenta neste formato?

À medida que a pré-compreensão é maior, mais desenvolvida, tanto mais fácil será a intelecção da leitura.

2º nível: Leitura

A maneira de fazer a leitura depende qualitativamente da natureza do objeto de estudo. E aproveita-se tanto mais quanto mais claramente se tem em mente a finalidade do estudo e um quadro de referência em que ele se insere. À medida que um estudo vem responder a questões concretas, a objetivos bem definidos, a interesses e desejos explícitos, mais se faz proveitoso.

Conhecer o significado das palavras facilita o entendimento do assunto. Por isso, recomenda-se anotar as palavras desconhecidas, recorrendo ao dicionário (geral ou especializado) para verificar o significado, e criar, se necessário, um pequeno glossário para uso próprio. Em alguns casos, o conhecimento da composição etimológica (origem) da palavra favorece entender outras novas.

Captação das ideias centrais

Para melhor aproveitamento e intelecção de uma leitura, é importante distinguir o conceito central dos pormenores, ainda que importantes. Os outros elementos estão postos para explicitar a ideia central como: explicação, exemplo, ilustração, desenvolvimento, demonstração, prova, dedução.



Fazer pequenos esquemas das leituras é um exercício fundamental. Vai se criando a facilidade de entender os textos sempre dentro de esquemas e também se adquire a capacidade de fazer depois esquemas próprios com maior facilidade.

Pequenas repetições

O rendimento da leitura aumenta pela prática de pequenas repetições.

Em breves pausas, ao longo da leitura, é válido repetir para si o lido no seu essencial. Para facilitar essa repetição, já durante a leitura, assinalam-se as ideias principais.

Deste modo, no fim desse processo, basta percorrer as ideias ou passagens anotadas para se ter uma noção dos conceitos-chave e dos elementos essenciais. Procura-se, então, ordená-los em esquemas e sínteses provisórias.

3º nível: Pós-leitura

No fim da leitura, faz-se uma rápida repetição e verificação de todo o lido. É a hora de verificar, avaliar, rever, repassar, fazer um exame retrospectivo e elaborar para si uma ideia sintética do que leu, por meio de procedimento semelhante à pré-leitura.

Nesse momento, ajudam as seguintes perguntas:

- Estou de acordo com o que li? As conclusões estão em sintonia com o que eu pensava até então? Se não, por quê?
- Consigo distinguir fatos de opiniões? Teses de hipóteses? Verdades assertivas de posições opinativas?
- As conclusões respondem aos argumentos indicados, aos fatos apresentados?
- Seria possível concluir de outra maneira?

Na pós-leitura, fecha-se a tríade didática para abordar um tema, um texto: síntese-análise-síntese. Começou-se, na pré-leitura, com uma rápida síntese. Durante a leitura, fez-se a análise. Na pós-leitura, faz-se de novo uma síntese, porém mais consistente e rica que a inicial. Esta se exprime, sobretudo, na forma de um esquema, que organiza as principais ideias, explicita-lhes a estrutura lógica e a articulação interna.

Texto adaptado do Guia do Aluno do Curso Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (PERROTA, 2002). Condensado e adaptado de Libanio (2001, cap. 13).

Faça esquemas, sínteses e as atividades propostas nos textos. Você pode registrar sua produção no AVA, utilizando a ferramenta “Anotações”. Logo adiante, você vai conhecer a importância delas.

Agora, a interlocução entre você e o autor chega ao clímax. O diálogo se intensifica, porque você já tem elementos suficientes para inferir; interpretar; interpelar o autor; comparar as ideias do autor com as de outros autores, com as suas próprias leituras e experiências; e assumir uma posição sobre o que leu.

Encerrada a pós-leitura, reflita sobre sua produção – esquemas, sínteses e outras atividades realizadas. Algumas ideias irão revelar fragilidades; outras ganharão maior consistência e, até mesmo, estimularão novas reflexões. Elabore uma nova síntese.

Como você já sabe, muitos são os textos disponíveis para leitura durante o curso, tanto no material didático impresso como no AVA ou em outros suportes. Explore todo o potencial que apresentam. Quando for realizar as leituras, lembre-se das sugestões de Paulo Freire e Libânio, importantes educadores em cujas ideias buscamos subsídios para elaborar essas poucas linhas para você.

3.3 O ato de articular o pensar e o agir: a construção do trabalho de conclusão de curso

A opção pelo TCC realizado coletivamente deve ser justificada, seja pela natureza do objeto de estudo seja pela metodologia adotada. Um requisito para a elaboração coletiva é explicitar a contribuição pessoal de cada aluno na construção do trabalho.

Individual ou coletivo, o TCC exige um planejamento cuidadoso desde o início do curso.

O TCC é um trabalho acadêmico realizado em cursos de especialização. Nos cursos de educação a distância da ENSP, o TCC é desenvolvido sob a orientação do tutor-docente, podendo ser realizado individual ou coletivamente.

Na perspectiva político-pedagógica da CDEAD/ENSP/Fiocruz, o TCC é uma etapa fundamental do processo de construção de conhecimentos em que se prioriza a análise teoria-prática, favorecida pela abordagem conceitual adotada no curso, e o estímulo à reflexão e à expressão do pensamento dos alunos sobre um tema específico da área da saúde pública, de relevância social e científica. Portanto, tem papel estratégico no curso porque materializa objetos de estudo e proposição de ações que pretendem resultar em benefícios para a sociedade (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2016).

3.3.1 Diretrizes para a elaboração do TCC

O TCC integra o processo de formação de profissionais a serviço da consolidação do SUS, conscientes e comprometidos com a transformação das realidades nas quais estão inseridos. Nessa perspectiva, pretende sistematizar o conhecimento relevante (re)construído no processo de qualificação do aluno, em termos intelectuais e profissionais e no âmbito da temática explorada por cada curso. Portanto, deve exprimir a aquisição/consolidação de um “novo olhar” sobre a prática social e a atividade profissional capaz de imprimir mudanças nos sujeitos e em seus contextos.

Amplia-se, assim, o sentido do TCC para além de um trabalho “de final” ou “no fim do curso”, destituído de uma dimensão formativa, “burocratizado”, representante da rigidez metodológica e não de um saudável rigor acadêmico-pedagógico. Com essa compreensão, sugere-se que na produção do TCC você considere:

- a) a escolha de um tema significativo que permita explorar ou aprofundar questões emergentes da prática social e da inserção profissional do aluno;
- b) o exercício da ação-reflexão autônoma, significativa, qualificada e emancipadora do aluno envolvido no processo de ensino-aprendizagem, no âmbito da relação trabalho-saúde-educação;
- c) a demonstração da capacidade político-reflexiva e propositiva do aluno e do processo formativo vivenciado;
- d) a construção individual e/ou coletiva sistematizada de acordo com a opção teórica-metodológica adotada, que expresse a contribuição pessoal de cada um, combinando a síntese pessoal com a pluralidade de olhares do grupo;
- e) a adoção de linguagens, meios ou formas adequados para expressar as intencionalidades definidas nos projetos de TCC;
- f) a elaboração do TCC de acordo com a proposta do curso.

Para subsidiar a elaboração do seu TCC, recomendamos a leitura do texto “Notas para elaboração de projetos de investigação científica e projetos de intervenção”, de Suely Ferreira Deslandes, pesquisadora da Fiocruz, disponível no AVA do curso. Nele, a autora apresenta e comenta vários conceitos relacionados à elaboração de um projeto de intervenção como o que você precisará desenvolver.

3.3.2 Estrutura e desenvolvimento do TCC

Os trabalhos acadêmicos, produzidos nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, têm requisitos de construção e apresentação. Em primeiro lugar, devem ser redigidos com linguagem simples e direta, possuir clareza suficiente para que qualquer leitor interessado no tema possa compreendê-los. Isso quer dizer que a redação do texto não deve permitir interpretações diversas das que o aluno deseja comunicar. Um bom estilo de escrita, que motiva o leitor a continuar, requer escolher a palavra certa, evitar ambiguidades, apresentar as ideias ordenadamente (MOREIRA, 2008).

Durante a leitura do texto da pesquisadora Suely Ferreira Deslandes, use os elementos práticos sugeridos por Libanio (2001) para vivenciar a tríade didática (síntese-análise-síntese) inerente aos atos de estudar e pesquisar.

Hoje, infelizmente, compram-se e vendem-se, como qualquer outra mercadoria, trabalhos acadêmicos de qualquer área, o que representa comportamento eticamente reprovável e facilmente identificado pelo “olhar crítico” dos professores, com ajuda de softwares elaborados com essa finalidade. O problema ocorre em cursos presenciais e a distância e tem diferentes feições, que vão desde a cópia sem indicação de autoria de vários parágrafos até a apresentação de trabalhos feitos sob encomenda. Perde-se aí a possibilidade de reflexão, de crescimento pessoal e profissional, além, é claro, do direito ao certificado do curso (BONFIM, 2009).

A estrutura de trabalhos acadêmicos é definida pela NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICA, 2011a) e composta pelas partes externa e interna. Na externa, a capa é um elemento obrigatório. A parte interna compreende três elementos: pré-textuais, textuais e pós-textuais.

A estrutura do trabalho pode variar de acordo com a alternativa de TCC adotada. Ou seja, alguns elementos essenciais numa monografia, necessariamente não se aplicam a um artigo, projeto de pesquisa ou investigação, ou mesmo a um projeto de intervenção, por exemplo.

O quadro a seguir apresenta uma síntese dos elementos da parte interna do TCC, com a especificação dos obrigatórios e dos opcionais.

Síntese dos elementos para elaboração de um TCC

Elementos pré-textuais	Obrigatório	Opcional
Folha de rosto		
Errata		
Folha de aprovação		
Dedicatória		
Agradecimentos		
Epígrafe		
Resumo em língua nacional ¹ /Palavras-chave ²		
Resumo em língua estrangeira/Palavras-chave em língua estrangeira		
Lista de ilustrações	Se houver	
Lista de tabelas	Se houver	
Lista de abreviaturas e siglas	Se houver	
Lista de símbolos	Se houver	
Sumário		
Elementos textuais	Obrigatório	Opcional
Introdução/Apresentação do projeto/Descrição do tema e do problema/Justificativa/Objetivo geral/Objetivos específicos		
Revisão de literatura		
Metodologia/Público-alvo/Abrangência/Descrição da ação/Cronograma/Recursos/Parcerias e articulação intersetorial na perspectiva do trabalho em rede		
Acompanhamento e Avaliação		
Considerações finais		
Elementos pós-textuais	Obrigatório	Opcional
Referências		
Anexos		

¹ Elaborado de acordo com a ABNT NBR 6028:2003.

² Palavras representativas do conteúdo do documento, escolhidas, de preferência, em vocabulário controlado (adaptado de ABNT, 2003b) que, na ENSP, refere-se aos Descritores das Ciências da Saúde (DECS/Bireme).



Dentre os elementos pré e pós-textuais, o **resumo** e as **referências** são obrigatórios em todas as alternativas de TCC, enquanto o **sumário** não é obrigatório apenas para **artigos**. Para elaboração das referências, consulte as “Orientações para elaboração do TCC” (ENSP, 2016). A **folha de rosto** é a fonte principal de identificação do TCC.

Elementos textuais

Os elementos textuais são comuns a todas as alternativas de TCC, embora possam ter algumas variações na sua organização, particularmente nos projetos de intervenção. São eles:

- **Introdução:** aqui, o(a) autor(a) apresenta o tema (o objeto) estudado com um breve histórico do que foi encontrado na literatura, a **justificativa do estudo** e a relevância do tema e, finalmente, os **objetivos do trabalho**. Os objetivos podem estar em um item específico, com numeração própria, considerando sua relevância para o conjunto do trabalho.
- **Referencial teórico ou marco teórico-conceitual:** apresenta a definição de conceitos-chaves, e o que já foi produzido, analisado e debatido sobre o tema. É importante que seja construído e analisado com objetividade, coerência lógica e consistência, de modo a demonstrar o conhecimento do aluno sobre o tema e a relevância do estudo a que se propõe desenvolver. Pode ser organizado em itens e subitens para dar maior clareza à exposição. Quando o TCC é uma pesquisa bibliográfica, o referencial teórico não deve incluir as referências selecionadas para análise.
- **Metodologia:** inclui a descrição das etapas do estudo, o critério de seleção e a descrição da casuística estudada, os métodos relacionados às etapas da pesquisa e o tipo de análise realizada. Devem ser consideradas, também, as questões éticas da pesquisa que envolvem seres humanos, direta ou indiretamente. Nesse caso, deve constar o número de aprovação fornecido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/ENSP). Essa exigência não é aplicável aos estudos realizados com dados e/ou fontes de acesso irrestrito. No caso do projeto de intervenção, a casuística do estudo e os métodos são relacionados ao passo a passo da intervenção que se pretende realizar ou aprimorar.
- **Resultados:** devem ser apresentados de forma clara e objetiva para facilitar a compreensão do exposto. Neles, são descritos os dados obtidos. Recomenda-se utilizar tabelas, quadros e figuras em busca de objetividade, mas de modo a evitar a superposição dos dados com o texto. No caso de projeto de intervenção, descrevem-se os resultados que se espera alcançar com as ações a serem realizadas.



Os elementos textuais são discutidos e aprofundados no texto “Notas para elaboração de projetos de investigação científica e projetos de intervenção”, já recomendado para leitura.

- **Considerações finais ou conclusões:** correspondem à seção final do estudo, na qual são apresentadas as deduções extraídas dos resultados encontrados ou levantadas ao longo da discussão do assunto. Ou seja, é nessa seção do TCC que o(a) autor(a) infere com base nas discussões já apresentadas. Relacionam-se, diretamente, com os objetivos do estudo e/ou com as hipóteses levantadas. Devem ser elaboradas de forma clara e objetiva. Não devem incluir dados quantitativos, tampouco apresentar resultados passíveis de questionamento ou discussão. Ademais, é importante terminar o trabalho com a apresentação dos limites do estudo e a indicação de novas questões, que poderão inspirar o desenvolvimento de outros trabalhos relacionados ao tema investigado. ■

Durante a construção do TCC, mantenha diálogo constante com seu tutor. A interação entre vocês é imprescindível para compartilhar não só orientações sobre a escolha do tema, a elaboração da justificativa e dos objetivos, as definições conceituais, a metodologia, o cronograma das atividades, como também leituras importantes referentes ao tema do seu trabalho, ou sobre a estruturação propriamente dita do TCC.

3.3.3 Como fazer referências e citações no TCC

Referência é a representação do documento citado no trabalho acadêmico. É o conjunto de elementos que identificam, no todo (livros, artigos, entre outros) ou em parte (capítulos de livros etc.), documentos impressos ou em diversos tipos de material (ARRUDA; CHAGAS, 2002).

Citações são as menções, no texto, de informações retiradas de outras publicações consultadas, com a finalidade de esclarecer ou complementar as ideias do autor. Podem ser:

- **diretas:** transcrição textual (literal) de conceitos ou partes de textos de outro autor;
- **indiretas:** transcrição redigida pelo autor do trabalho embasada em ideias de outros autores. Deve-se indicar a fonte de onde foi retirada.

Nos trabalhos acadêmicos, as **referências** são elementos obrigatórios e as **citações**, muitos usuais, objetivam enriquecer o texto. Por isso, incluímos, neste caderno, algumas orientações sobre como padronizá-las.

Com o crescimento da produção intelectual em diversos suportes físicos e virtuais, intensificou-se a necessidade de se estabelecer uma uniformização de diretrizes e normas que garantam o reconhecimento e o entendimento desses suportes em níveis nacional e internacional. Achamos importante que você se organize, desde o início do curso, para incorporá-las aos textos que gradualmente irá produzir. É mais uma competência estimulada no curso para você aplicar nas produções que realiza na vida profissional.

Existem hoje vários padrões de apresentação dos resultados das pesquisas e de novos conceitos, facilitando a transmissão dos conhecimentos de maneira organizada (ARRUDA; CHAGAS, 2002). Considerando importante a orientação e a padronização na forma de apresentação de trabalhos acadêmicos, apresentamos as orientações a seguir, com base nas Normas NBR 6023, de 2018, e NBR 10520, de agosto de 2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que é um Fórum Nacional de Normalização.

É importante ressaltar que há outras normas. Por exemplo: na área da saúde, a norma adotada, de modo geral, tem sido a Vancouver, utilizada em vários periódicos nacionais e internacionais. Assim, no momento de redigir um artigo científico e enviá-lo para publicação, é importante conhecer qual norma é utilizada pelo periódico selecionado.

Você deve se basear nesses exemplos para fazer as atividades e avaliações solicitadas no curso.

Referências por tipo de autoria

■ Autor pessoal

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e saúde*. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.

- Quando houver até três autores, todos devem ser indicados.

E quando houver quatro ou mais autores, convém indicar todos, embora não seja obrigatório, especialmente se a quantidade de autores é muito extensa. Nesses casos, é permitido indicar apenas o primeiro nome seguido de *et al.* Importante: se adotar a indicação de todos, em todas as referências todos os autores deverão ser incluídos.

URANI, A.; MOREIRA, A.; FERREIRA, M. A. R.; GOTTSALK, H. *Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil*. Brasília, DF: Ipea, 1994.

- Quando existir um organizador ou compilador, editor, coordenador, deve-se indicar essa função com os termos “org.”, “comp.”, “ed.” ou “coord.”, respectivamente:

SANTOS, E. M.; NATAL, S. (org.). *Dimensão técnico-operacional: unidade didático-pedagógica: modelo lógico do programa*. Rio de Janeiro: Abrasco, 2005. v. 2, p. 7-15.

■ Autor-entidade (órgãos do governo, empresas, congressos etc.)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Catálogo de tese da Universidade de São Paulo, 1992*. São Paulo: Edusp, 1993.

Referências por tipo de publicação

■ Livro

BECKER, H. S. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Hucitec, 1994.

■ Capítulo de livro

REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. L. Buscando a qualidade das informações em pesquisas epidemiológicas. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. (org.). *Caminhos do pensamento: epistemologia e método*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

■ Artigo de periódico

GARBIN, C. A. S. *et al.* Violência doméstica: análise das lesões em mulheres. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 2567-2573, 2006.

■ Artigo de jornal

LEONI, R. Novos métodos de gestão para garantir resultados. *O Globo*, Rio de Janeiro, p. 3, 6 ago. 2000. Boa Chance.

■ Legislação

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.356, de 23 de junho de 2006. Institui incentivo aos estados, Distrito Federal e aos municípios para a Vigilância de Acidentes e Violências em Serviços Sentinela, com recursos da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n.186, p. 49, 27 set. 2006.

■ Trabalho apresentado em evento

SABROZA, P. C. Globalização e saúde: impacto nos perfis epidemiológicos das populações. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 4., 1998, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Abrasco, 1998.

■ Tese

LIPPI, J. R. S. *Tentativa de suicídio associada à violência física, psicológica e sexual contra a criança e o adolescente*. 2003. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e da Mulher) – Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2003.

■ Dissertação

PENUELA, P. M. *Uma análise sócio-semiótica de propagandas antidrogas*. 1999. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1999.

■ Documentos em formato eletrônico ou disponível na internet

A referência mantém o formato, como exemplificamos para cada tipo de publicação. Incluem-se notas ao final, de acordo com o caso:

■ Se disponível em CD

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (ed.). *Enciclopédia e dicionário digital* 98. São Paulo: Delta, 1998. 1 CD.

■ Se disponível na internet

PINHEIRO, R.; FERLA, A.; SILVA JUNIOR, A. G. Integrality in the population's health care programs. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 343-349, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a10v12n2.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2007.

Citações

- Deve-se indicar a citação pelo sobrenome do autor, seguido da data de publicação. São duas as citações:
 - Se estiver dentro de parênteses:
(FREIRE, 1989).
 - Se estiver na sentença, dentro do texto:
“De acordo com Freire (1989)...”
- Além disso, indica-se também a página consultada, quando a citação for direta, ou seja, literal. Em citação indireta, a indicação da página é opcional:
(KRUG *et al.*, 2002, p. 5).
- Quando a obra citada possuir dois ou mais autores, e estiverem dentro dos parênteses, todos são citados e interligados pelo ponto e vírgula:
(ROUQUAYROL; ALMEIDA FILHO, 1999).
- Quando os autores estiverem inseridos no texto, interligam-se pela vogal “e”:
“Segundo Rouquayrol e Almeida Filho (1999)...”
- Quando a obra citada possuir mais de quatro autores, indica-se o primeiro autor seguido da expressão *et al.* ou indicam-se os demais autores, de acordo com a referência.
“Segundo Minayo *et al.* (1999)...”

ou

“...de acordo com o objetivo da pesquisa (MINAYO *et al.*, 1999) ...”
- Citação direta com até três linhas
Os autores dizem que “[...] temos de nos arranjar com os pais que o destino nos deu[...] Embora a criança não seja simplesmente passiva no processo de sua socialização, são os adultos que estabelecem as regras do jogo (BERGER; LUCKMANN, 2002)”.

■ Citação direta com mais de três linhas

A ingenuidade do discurso que fala da “objetividade” que deixa totalmente fora da questão a subjetividade, a qual experimenta e conhece e é a única que produz de maneira verdadeiramente concreta; a ingenuidade do cientista da natureza e do mundo em geral é cego para o fato de que todas as verdades que ele entende como objetivas, e mesmo o próprio mundo objetivo que é o substrato de suas fórmulas, é a própria configuração de vida (HUSSERL, 1980, p. 16).



Para saber mais sobre como apresentar citações e referências para as atividades do curso, você pode consultar as duas importantes normas da ABNT:

- NBR 10520:2002
Informação e documentação: citações em documentos;
- NBR 6023:2018
Informação e documentação: referências, elaboração.

Leia também o texto “Normas de referência e de citações: complementos para publicações”, de Susana Margaret de Arruda e Joseane Chagas (2002).

■ Citação indireta

O leite materno nos primeiros meses de vida singulariza um exemplo excepcional nesse sentido. Essas características impõem a necessidade de uma alimentação variada, de modo que a diversificação possa resultar na oferta combinada de toda a variedade de nutrientes necessários ao organismo (WILLIAM, 1997).

■ Citação de citação

Segue-se a ordem dos elementos: sobrenome do autor citado, data do autor citado seguido da expressão *apud* e, após ela, o nome do autor da obra consultada. Referencia-se somente a obra consultada:

“Souza (2000 *apud* PEREIRA, 2002) comenta que...”

ou

“(SOUZA 2000 *apud* PEREIRA, 2002)...”

IV | Orientações para o Ambiente Virtual de Aprendizagem Viask

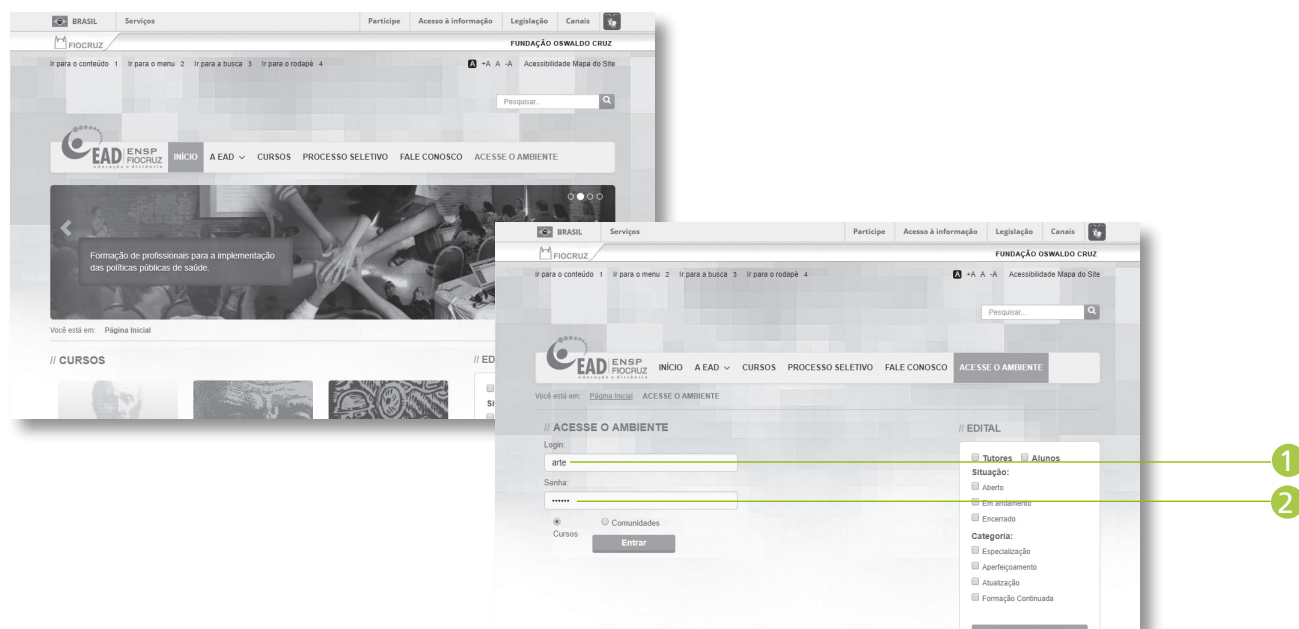


4.1 O ambiente virtual de aprendizagem

Este é o lugar certo para você encontrar, com rapidez, as novidades do curso do qual você participa, para fazer contatos, conhecer outros alunos, trocar ideias, buscar dicas e informações úteis, além de conhecer um pouco mais sobre a experiência de educação a distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz).

Comece visitando o portal dos cursos de educação a distância da ENSP no endereço <http://www.ead.fiocruz.br>.

Figura 1 – Página inicial do portal dos cursos de educação a distância da ENSP



No portal dos cursos de educação a distância da ENSP você terá acesso ao ambiente virtual de aprendizagem do curso, usando seus respectivos login ❶ (matrícula na CDEAD) e senha ❷, previamente enviados.

Como já vimos, o ambiente Viask é um *software* desenvolvido para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem a distância. Ele é composto de telas que permitem a você navegar no ambiente; utilizar ferramentas interativas de comunicação; desenvolver atividades em equipe de forma colaborativa; consultar documentos na biblioteca da turma; receber e trocar informações sobre o curso; enviar as atividades para o tutor; acompanhar seu desempenho; inserir links de seu interesse e outras especificidades que irá conhecer gradativamente.

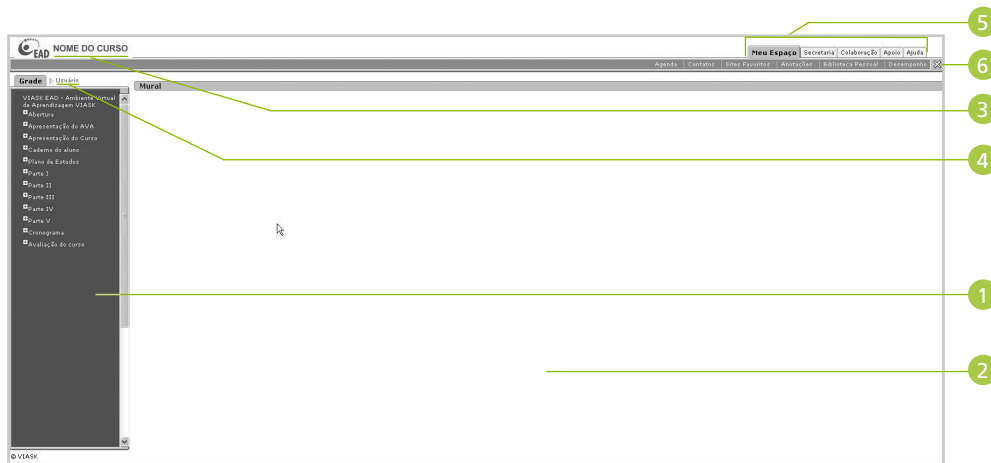
Para facilitar o manuseio dessas orientações e ajudá-lo a encontrar mais rapidamente as informações que você procura, apresentamos, a seguir, todos os itens dessa parte do caderno com o respectivo número da página.

Composição do ambiente	71
Grade de navegação no conteúdo.....	71
Área de conteúdo.....	73
Identificação do curso.....	73
Identificação do usuário.....	74
Menu de ferramentas	74
Saída do ambiente.....	74
O menu de ferramentas	75
Grupo Meu Espaço.....	75
Agenda.....	75
Contatos.....	75
Sites Favoritos.....	79
Anotações.....	79
Biblioteca Pessoal.....	79
Desempenho.....	80
Grupo Secretaria.....	80
Mural.....	80
Perfil.....	81
Envio de Atividades.....	82
Grupo Colaboração	85
Fórum.....	86
Chat.....	95
Grupo Apoio.....	97
Biblioteca.....	97
Sites Sugeridos.....	100
Log Chat.....	100
Grupo Ajuda.....	100
Como usar?.....	101
Mapa do Site.....	101
Fale com o Tutor	101
Configurações recomendadas para a utilização do Viask	106

4.2 Composição do ambiente

Uma vez conectado ao Viask, você terá acesso à página principal do ambiente virtual de aprendizagem de seu curso, e seu nome aparecerá logo acima da grade **1**, no canto superior esquerdo. Veja o que mostra a página principal do Viask para os cursos de educação a distância desenvolvidos pela ENSP (Figura 2).

Figura 2 – Página principal genérica do ambiente virtual de aprendizagem – Viask



Como você observou na Figura 2, a página principal do ambiente Viask está organizada da seguinte forma:

- 1** Grade – à esquerda da tela principal
- 2** Área do conteúdo – na área central da tela principal
- 3** Identificação do curso – no canto superior esquerdo
- 4** Identificação do usuário – no canto superior esquerdo
- 5** Menu de ferramentas – no canto superior direito
- 6** Botão de saída do ambiente – no canto direito do menu de ferramentas

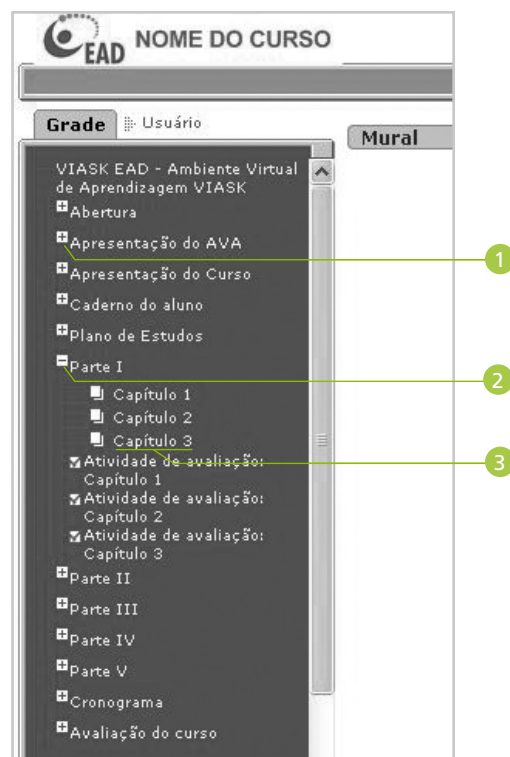
Conheça melhor cada um desses elementos.

4.2.1 Grade de navegação no conteúdo

É a apresentação do conteúdo, de forma organizada (unidades ou partes, capítulos ou módulos) e sequencial. Essas unidades de aprendizagem

ou partes possuem conteúdos e atividades. A grade também é denominada grade de navegação de conteúdo.

Figura 3 – Grade de navegação de conteúdo



- 1 Para visualizar os tópicos referentes a um determinado tema, clique no botão **Expandir** , situado ao lado do tema desejado.
- 2 Quando terminar sua consulta, clique no botão **Comprimir** , e a grade voltará à organização inicial.
- 3 Na forma expandida, você poderá visualizar o conteúdo dos tópicos da grade e as atividades propostas. Para isso, clique no título que se encontra ao lado do ícone , como mostra a Figura 3.

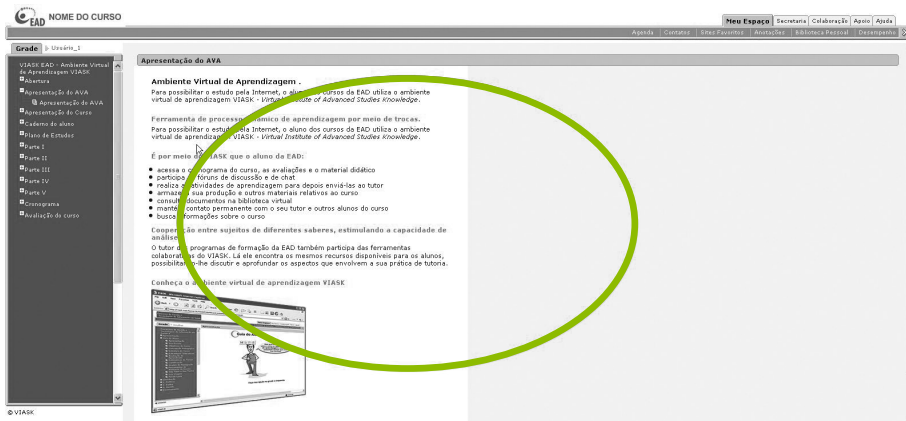
Importante!

Para acessar os grupos de ferramentas (veja o detalhamento adiante), é preciso comprimir todos os tópicos da grade (todos os botões devem estar com o ícone ).

4.2.2 Área de conteúdo

É onde aparecem, quando expandidos, efetivamente, todos os links da grade de navegação: os conteúdos, a abertura do curso, o caderno do aluno, os textos, os vídeos, as imagens, as atividades, a biblioteca, o cronograma do curso, os formulários de avaliação do curso, além das mensagens postadas no Mural e o Mapa do Site (Figura 4).

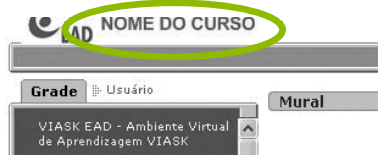
Figura 4 – Área de conteúdo



4.2.3 Identificação do curso

Exibe o nome do curso que está sendo ministrado para aquele usuário. Isso pode ser verificado pela imagem e pelo nome principal na grade (Figura 5).

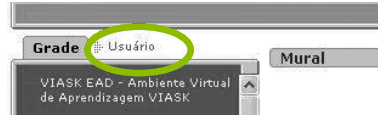
Figura 5 – Identificação do curso (exemplo)



4.2.4 Identificação do usuário

Apresenta o nome do usuário que está acessando o ambiente (Figura 6).

Figura 6 – Identificação do usuário (exemplo)



4.2.5 Menu de ferramentas

Este menu é composto de ferramentas que constituem o Viask, como você pode ver na Figura 7. Essas ferramentas estão organizadas em cinco grupos: Meu Espaço; Secretaria; Colaboração; Apoio e Ajuda.

Esses grupos serão detalhados mais adiante.

Figura 7 – Menu de ferramentas (exemplo)



Importante!

As ferramentas disponíveis no menu variam de acordo com o curso e o perfil. Para verificar todas as ferramentas disponíveis para você, acesse **Ajuda** ⇒ **Mapa do Site**.

4.2.6 Saída do ambiente

Para sair do ambiente, clique no botão **Sair** , ao lado direito do menu de ferramentas.

Importante!

Não feche o seu navegador antes de clicar no botão **Sair** . Se você esquecer esse procedimento e desejar retornar ao ambiente, ficará sem acesso por alguns minutos. Nesse caso, você verá a mensagem: "Usuário já logado". Se isso ocorrer, aguarde um período de aproximadamente cinco minutos e tente entrar no ambiente de novo.

4.3 O menu de ferramentas

Como apresentado anteriormente (Figura 7), o menu de ferramentas é composto dos seguintes grupos:

- Meu Espaço
- Secretaria
- Colaboração
- Apoio
- Ajuda

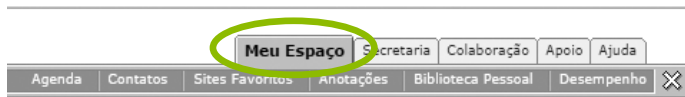
Observe o detalhamento e as possibilidades desses grupos.

4.3.1 Grupo Meu Espaço

Este espaço é reservado exclusivamente para você, e nenhum outro usuário do Viask tem acesso. Nesse grupo (Figura 8), você terá acesso a importantes ferramentas: Agenda, Contatos, Sites Favoritos, Anotações, Biblioteca Pessoal e Desempenho.

Essas ferramentas podem ajudá-lo na organização e no monitoramento de seus estudos.

Figura 8 – Grupo Meu Espaço no menu de ferramentas



Agenda

Permite que você inclua, visualize, modifique e apague seus eventos e compromissos, particulares ou acadêmicos. Para saber mais, acesse o grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar?** e selecione a ferramenta **Agenda**.

Contatos

Ferramenta de comunicação entre usuários do Viask de forma síncrona (ocorre temporalmente ou ao mesmo tempo) e assíncrona (ocorre de forma atemporal ou em tempos diferentes).

A comunicação síncrona só é possível quando você está conectado e visualiza os usuários com os quais quer se comunicar e também estão conectados. Nesse caso, o nome do usuário aparecerá na cor azul, e você

poderá escolher entre um bate-papo/chat usuário-usuário, o envio de mensagem instantânea e o envio de e-mail. Quando o nome do usuário aparecer na cor vermelha, significa que ele está desconectado. Nesse caso, a única possibilidade de comunicação é o envio de e-mail.

Importante!

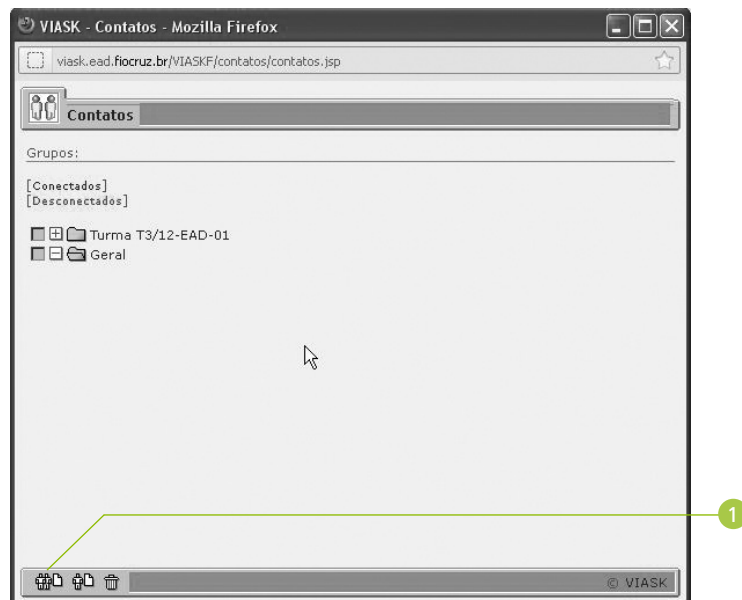
- Todos os usuários da sua turma (alunos e tutor) já estão cadastrados em uma pasta específica com o nome da turma. Veja a Figura 9 a seguir.
- Para outros participantes que têm acesso ao Viask (alunos de outras turmas e tutores, coordenação do curso e orientadores), será preciso cadastrá-los em uma nova pasta a ser criada por você.

Vejamos, agora, como proceder em algumas situações.

Inserir um novo contato

Clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Meu Espaço** ⇒ **Contatos**, o que dará origem à seguinte tela (Figura 9):

Figura 9 – Tela de Contatos



- 1 Crie e dê um nome para uma nova pasta em que você irá armazenar os novos contatos.

Importante!

A ferramenta **Contatos** permite que você busque, no Viask, os usuários cadastrados. Essa busca poderá ser feita de duas maneiras.

1ª – Consulta pelo nome do usuário cadastrado, denominada busca específica

O nome a ser procurado (do novo contato) deve ser digitado exatamente como consta no Viask. Você deve tentar diferentes grafias para o mesmo nome. Por exemplo:

Mateus ou Matheus, Sonia ou Sônia, Cibele ou Cibelle.

Tenha cuidado com homônimos.

2ª – Consulta pelo perfil do usuário cadastrado, denominada busca geral

Nos cursos de educação a distância da ENSP, temos os seguintes perfis: aluno, tutor, orientador, coordenador e pedagógico. Além disso, na ferramenta Contatos, você também poderá:

Convidar para bate-papo privado

Enviar mensagem instantânea

Enviar mensagem para e-mail

Sugerimos a leitura do passo a passo no tutorial do Viask, no grupo **Ajuda**, antes de colocar em prática essas possibilidades de comunicação.

Visualizar contatos

- 1 Para visualizar os contatos, clique no botão Expandir  da pasta desejada. Feito isso, todos os contatos dessa pasta serão listados na tela (Figura 10). Repare na figura que, após expandido, o botão  muda para o botão Comprimir  e é apresentada sua lista de contatos para a determinada pasta.
- 2 Se o contato estiver *on-line*, ou seja, se estiver conectado ao ambiente naquele momento, o sistema indica o nome do usuário na cor azul (Figura 10).
- 3 Nesse caso, clicando sobre o nome do contato, o sistema permite o estabelecimento de uma conversa instantânea, por um bate-papo usuário-usuário, por meio de trocas de mensagens ou envio de e-mail, como apresentado na Figura 11.

Figura 10 – Lista de contatos

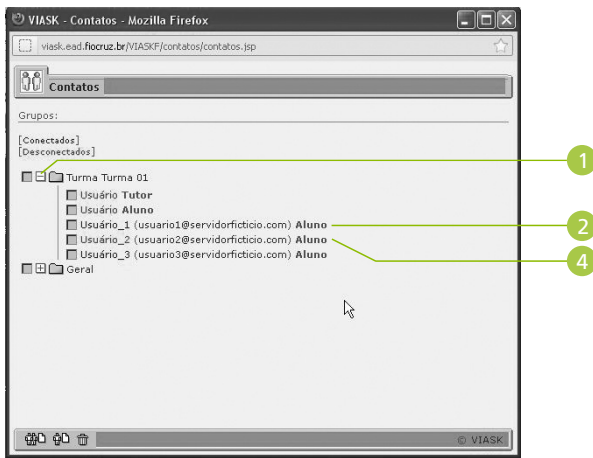
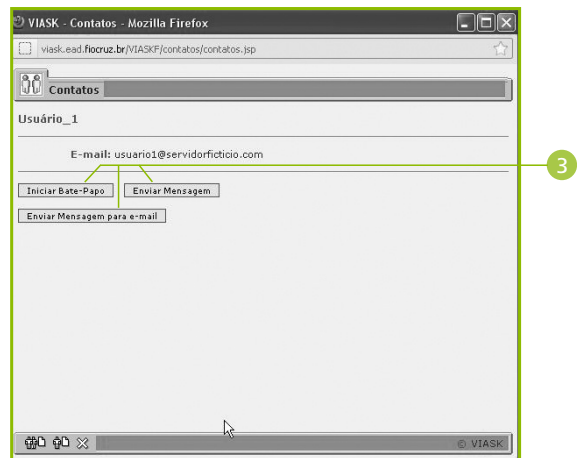
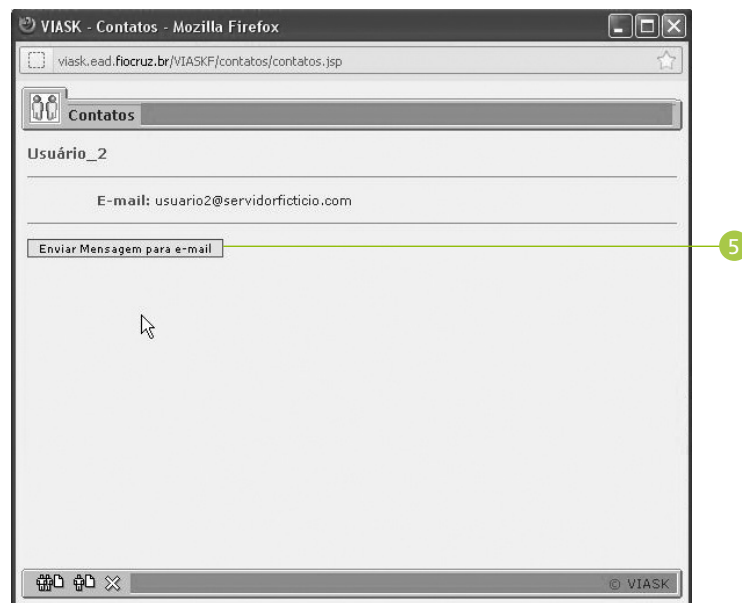


Figura 11 – Contato *on-line*



- 4 Se o contato estiver *off-line*, ou seja, não estiver conectado ao ambiente naquele momento, o sistema indica o nome do usuário na cor vermelha (Figura 10).
- 5 Nesse caso, clicando sobre o nome do contato, o sistema permite apenas o envio de uma mensagem por e-mail, conforme a Figura 12. Essa mensagem será enviada para o destinatário, com cópia para o seu próprio e-mail.

Figura 12 – Contato *off-line*



Sites Favoritos

Possibilita que o usuário armazene os links de seu interesse encontrados na internet. Para melhor organização dos links armazenados, você poderá agrupá-los em pastas, que deverão ser criadas por você de acordo com suas necessidades.

Para saber mais, acesse o grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar?** e selecione a ferramenta Sites Favoritos.

Anotações

Permite que o usuário registre anotações para posterior consulta. O espaço disponível é para o registro de um texto de até 4 mil caracteres.

Para a melhor organização das anotações, crie pastas de acordo com a sua necessidade. Para saber mais, acesse o grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar?** e selecione a ferramenta **Anotações**.

Importante!

Sempre que encontrar, no material impresso ou no ambiente virtual, as expressões “anote” ou “registre no bloco de notas” ou “diário” você pode utilizar a ferramenta **Anotações**. Lembre-se de que os registros só serão acessados/visualizados por você.

Biblioteca Pessoal

É um repositório para arquivos de diferentes mídias (documentos, vídeos, imagens e sons), permitindo a organização do seu material em pastas. Nessas pastas, você poderá adicionar, copiar, visualizar e modificar arquivos de seu interesse pessoal ou acadêmico.

O processo para a inclusão de arquivos na Biblioteca Pessoal é idêntico ao realizado para anexar arquivos a mensagens de e-mail. Em caso de dúvida, acesse o grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar?**.

Importante!

Lembramos que a Biblioteca Pessoal só pode ser visualizada por você. Se desejar compartilhar algum arquivo, encaminhe por e-mail ou solicite a ajuda do tutor que, considerando a relevância e a pertinência do documento, poderá divulgá-lo em outro espaço do Viask.

Desempenho

Com essa ferramenta, você irá acompanhar o seu desempenho no curso. Permite visualizar: perfil de navegação, resultado das avaliações com as datas das correções, notas e comentários do seu tutor, sua participação em fóruns e chats da turma. Além disso, você poderá visualizar seus últimos acessos ao ambiente e as estatísticas de acesso por ferramenta (gráfico).

Para fazer esse acompanhamento, clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Meu Espaço** ⇒ **Desempenho**. As informações de seu desempenho e acessos ficarão à sua disposição.

4.3.2 Grupo Secretaria

Por meio deste outro grupo do menu (Figura 13), você terá acesso às seguintes ferramentas: Mural, Perfil e Envio de Atividades.

Figura 13 – Grupo Secretaria, no menu de ferramentas



Mural

Ferramenta de comunicação coletiva que permite aos alunos, tutores, orientadores de aprendizagem, coordenadores de curso e assessoria pedagógica da CDEAD publicarem informações de interesse geral e informativos atualizados relativos ao curso. Tais recados podem, assim, ser consultados por todos os usuários do respectivo curso.

Para saber mais, acesse o grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar?** e selecione a ferramenta **Mural**.

Importante!

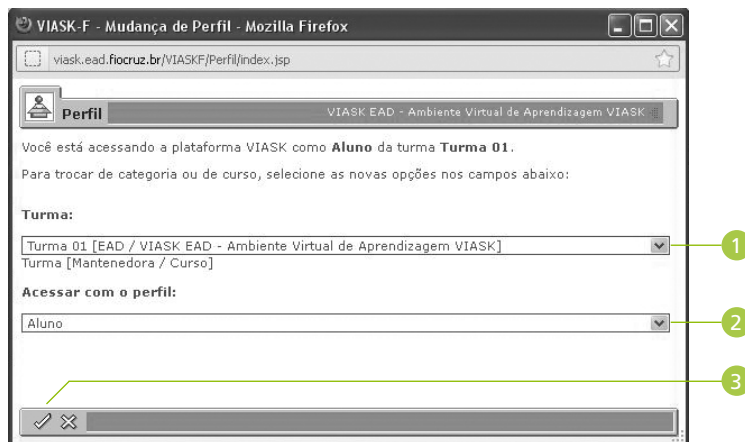
As mensagens no Mural só ficam visíveis durante 30 dias. Utilize esse espaço apenas para notícias e comunicados importantes! Para a publicação de suas dúvidas, utilize o grupo **Ajuda** ⇒ **Fale com o Tutor**.

Perfil

Por meio desta ferramenta, o usuário poderá trocar de curso ou de perfil (aluno, tutor, orientador, coordenador) sem que seja necessário sair e entrar novamente no ambiente. Essa ferramenta só será visualizada por você caso esteja cursando outro curso ao mesmo tempo, ou desempenhe diferentes funções (perfis) em cursos de educação a distância da ENSP.

Para utilizar essa ferramenta, clique em **Secretaria** ⇒ **Perfil**.

Figura 14 – Ferramenta Perfil



- 1 Para alterar a turma, clique no botão ▾ e selecione a turma desejada.
- 2 Selecione o perfil disponível.
- 3 Clique no botão Confirma .

Importante!

Caso você esteja matriculado em apenas uma turma, essa ferramenta não estará disponível. Para saber qual o seu perfil nesse momento, leia sempre a primeira frase da janela. Por exemplo, na Figura 14, aparece: “Você está acessando a plataforma Viask como Aluno da turma EAD”. Caso a frase permaneça a mesma, após clicar no botão **Confirma** , significa que seu perfil não foi alterado. Então, repita a alteração de Perfil.

Envio de Atividades

É por meio desta ferramenta que você enviará as atividades para seu tutor. Logo, é muito importante que você a utilize, uma vez que o sistema registra o dia e a hora do envio. Caso as suas dúvidas persistam, entre em contato com o seu tutor.

Para utilizar essa ferramenta, clique em **Secretaria ⇒ Envio de Atividades**.

- 1 Em seguida, clique na atividade que deseja enviar (Figura 15).

Figura 15 – Tela para o aluno selecionar a atividade a ser enviada

The screenshot shows a web browser window titled 'VIASK-F - Envio de Atividades - Google Chrome'. The address bar shows 'viaskead.fiocruz.br/VIASKF/envio_atividades/'. The page has a header with 'Envio de Atividades' and a user identifier 'Turma T4/13-AS-OT-04'. Below the header, there are two main sections: 'Atividades Pendentes' and 'Atividades Enviadas'. The 'Atividades Pendentes' section contains a table with two columns: 'Atividade' and 'Prazo'. A green arrow points to the 'Atividade' column. The 'Atividades Enviadas' section contains a table with three columns: 'Atividade', 'Situação', and 'Data de Envio'. The 'Atividade' column in the 'Atividades Pendentes' table lists 'Avaliação diagnostica', 'Relatório 1', 'Relatório 2', and 'Relatório 3'. The 'Prazo' column lists '31/12/2011', '22/12/2013', '13/04/2014', and '17/08/2014' respectively. The 'Atividades Enviadas' table shows 'Nenhuma atividade enviada.'

Atividade	Prazo
Avaliação diagnostica	31/12/2011
Relatório 1	22/12/2013
Relatório 2	13/04/2014
Relatório 3	17/08/2014

Atividade	Situação	Data de Envio
Nenhuma atividade enviada.		

- 2 Depois de clicar na atividade, preencha os dados solicitados (Figura 16).

No espaço **Observação**, informe ao seu tutor suas impressões sobre a atividade desenvolvida.

Figura 16 – Tela para escrever suas observações e anexar o arquivo

The screenshot shows a web form titled 'Envio de Atividade'. The form has a header with 'Unidade I - Módulo 1 - Atividade 1'. Below the header, there is a text area for 'Observação'. A green arrow points to the 'Observação' text area. Below the 'Observação' text area, there is a section for 'Arquivo' with a button labeled '+ Arquivo'. At the bottom of the form, there are two buttons: 'Enviar' and 'Fechar'.

Unidade I - Módulo 1 - Atividade 1

Unidade I - Módulo 1

Atividade 1: Intervenções

Com base na discussão realizada no fórum e na leitura do texto "A importância da avaliação no contexto das políticas de saúde no Brasil", escolha três intervenções de seu local de trabalho que você gostaria de avaliar e associe com as concepções de avaliação discutidas. Explique por que você gostaria de avaliá-las e o que espera de sua avaliação.

Lembre-se de que avaliar consiste em fazer um julgamento de valor sobre uma intervenção ou qualquer um de seus componentes, com o emprego de dispositivos que permitam fornecer informações cientificamente válidas e socialmente legítimas, visando uma ação transformadora.

Objetivo: Unidade I - Módulo 1

Observação:

* Arquivo: + Arquivo

Enviar Fechar

3 Finalmente, clique no botão Enviar.

Figura 17 – Tela de envio da atividade

Envio de Atividade

Unidade I - Módulo 1 - Atividade 1

Unidade I - Módulo 1
Atividade 1: Intervenções

Com base na discussão realizada no fórum e na leitura do texto "A importância da avaliação no contexto das políticas de saúde no Brasil", escolha **três** intervenções de seu local de trabalho que você gostaria de avaliar e associe com as concepções de avaliação discutidas. Explique por que você gostaria de avaliá-las e o que espera de sua avaliação.

Lembre-se de que avaliar consiste em fazer um julgamento de valor sobre uma intervenção ou qualquer um de seus componentes, com o emprego de dispositivos que permitam fornecer informações cientificamente válidas e socialmente legítimas, visando uma ação transformadora.

Objetivo: Unidade I - Módulo 1

Observação:

* Arquivo: [+ Arquivo](#)

[Enviar](#) [Fechar](#)

Após o envio da atividade, automaticamente ela aparece no histórico das atividades enviadas, que apresenta a situação (recebido) daquela atividade e a data de envio.

Figura 18 – Tela para visualizar situação das atividades

VIASK-F - Envio de Atividades - Google Chrome

viask.ead.fiocruz.br/VIASKF/envio_atividades/

Envio de Atividades Turma T4/13-AS-01-05

Unidade V - Módulo 2 - Atividade 1	03/08/2014
Avaliação da Unidade V (atribuição de nota)	11/08/2014
Unidade VI - Módulo 1 - Atividade 1	17/08/2014
Unidade VI - Módulo 2 - Atividade 1	24/08/2014
Unidade VI - Módulo 2 - Atividade 2	31/08/2014
Unidade VI - Módulo 2 - Atividade 3	07/09/2014
Unidade VI - Módulo 3 - Atividade 1	14/09/2014
Unidade VII - Módulo 1 - Atividade 1	21/09/2014
Avaliação da Unidade VI (atribuição de nota)	22/09/2014
Unidade VII - Módulo 1 - Atividade 2	28/09/2014
Unidade VII - Módulo 2 - Atividade 1	12/10/2014
Envio do TCC para leitura do tutor	02/11/2014
Avaliação da Unidade VII (atribuição de nota)	03/11/2014
Envio do TCC em forma final	11/01/2015

Atividades Enviadas

Atividade ↕	Situação ↕	Data de Envio ↕
Unidade VII - Módulo 3 - Atividade 1	Recebido	31/01/2014 16:16
Unidade I - Módulo 2 - Atividade 2	Corrigido	28/01/2014 09:00
Unidade I - Módulo 3 - Atividade 1	Corrigido	27/01/2014 13:31
Unidade I - Módulo 2 - Atividade 1	Corrigido	23/12/2013 14:45
Unidade I - Módulo 1 - Atividade 2	Corrigido	16/12/2013 16:07
Unidade I - Módulo 1 - Atividade 1	Corrigido	09/12/2013 10:27

O tutor, após analisar sua atividade, pode solicitar revisão. Quando isso ocorre, o sistema envia a você uma mensagem de e-mail solicitando que proceda à revisão e, com esse e-mail, vem também um comentário do seu tutor. Veja este exemplo:

Assunto: Viask: Revise a sua resposta

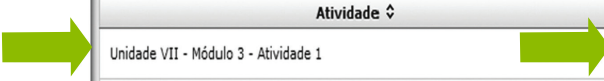
Mensagem:

Olá [Nome do Aluno]

Solicitamos que você revise e reenvie sua resposta para a avaliação [Nome da Avaliação], com o intuito de aprofundar o tema. Abaixo, seguem os comentários do seu tutor.

Comentário do tutor para o aluno.

Figura 19 – Tela para visualizar situação das atividades



Atividades Enviadas		
Atividade ↕	Situação ↕	Data de Envio ↕
Unidade VII - Módulo 3 - Atividade 1	Pendente 31/01/2014 16:20	31/01/2014 16:16
Unidade I - Módulo 2 - Atividade 2	Corrigido 28/01/2014 09:00	28/01/2014 08:50
Unidade I - Módulo 3 - Atividade 1	Corrigido 27/01/2014 13:31	26/01/2014 12:49
Unidade I - Módulo 2 - Atividade 1	Corrigido 23/12/2013 14:45	22/12/2013 20:21
Unidade I - Módulo 1 - Atividade 2	Corrigido 16/12/2013 16:07	15/12/2013 16:52
Unidade I - Módulo 1 - Atividade 1	Corrigido 09/12/2013 10:27	08/12/2013 18:23

- 1 A atividade aparecerá com status de “pendente” quando seu tutor solicitar a revisão.
- 2 Para reenviar uma atividade, clique sobre **Atividade Pendente**, procure o arquivo revisado, por meio do botão **Download**, e finalmente **Reenviar**.
- 3 Depois que clicar sobre a atividade pendente, aparecerá a seguinte tela, conforme a Figura 20:

Figura 20 – Tela de reenvio de atividade ao tutor

Histórico

Unidade VII - Módulo 3 - Atividade 1

Data de Envio: 31/01/2014 - 16:16

Situação: Pendente
31/01/2014 - 16:20

Observação: DDDDD

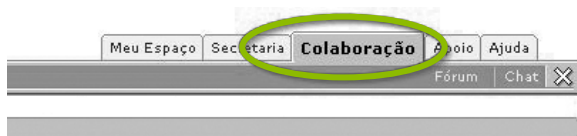
Comentário do Tutor: DDDDDDD

Reenviar **Download** **Fechar**

4.3.3 Grupo Colaboração

É neste grupo (Figura 21) que estão as ferramentas de comunicação interativas: o Fórum e o Chat.

Figura 21 – Colaboração, no menu de ferramentas



Importante!

Você poderá acessar as opções **Fórum** e **Chat** por meio dos comandos que estão disponíveis no lado direito da barra de ferramentas, como mostra a Figura 21.

Fórum

O Fórum é uma ferramenta de comunicação assíncrona que permite a publicação de mensagens a qualquer hora, podendo ser lida ou respondida pelos usuários da turma a qualquer momento, sem necessidade de estarem conectados simultaneamente.

A utilização dessa ferramenta tem a finalidade de promover a interação, potencializando a aprendizagem de forma colaborativa, por intermédio da troca de mensagens como: perguntas, respostas, debates, negociações, consensos e sínteses de temas gerais ou focadas nas unidades de aprendizagem/partes do curso.

Lembramos apenas que deve ser respeitada a coerência entre o assunto e o contexto de cada fórum.

Para utilizar a ferramenta Fórum, você precisa clicar, no menu de ferramentas do Viask, o grupo Colaboração ⇒ Fórum.

Veja como proceder a fim de participar dos fóruns: criar um novo tópico e publicar mensagens.

Criar um novo tópico (somente para fóruns com estrutura de tópicos)

- 1 Para criar um novo tópico, você deverá entrar no fórum em que deseja criá-lo, lembrando que ele deve utilizar a estrutura de tópicos.

Para isso, clique no nome do fórum, conforme ilustrado na Figura 22.

Figura 22 – Lista de fóruns e a seleção de um fórum

Quando o fórum não for estruturado em tópicos, será apresentado o número de mensagens. Quando for estruturado em tópicos, será apresentado o número de tópicos. O sinal – informa que ainda não existem tópicos ou mensagens.

A Figura 23 mostra a janela que exibirá a lista de tópicos do fórum escolhido. Na figura, o fórum ainda não possui nenhum tópico criado.

- 2 Clique no botão **Novo tópico** , que aparece nas Figuras 23 e 24.

Figura 23 – Tela utilizada para a criação de um novo tópico em um fórum

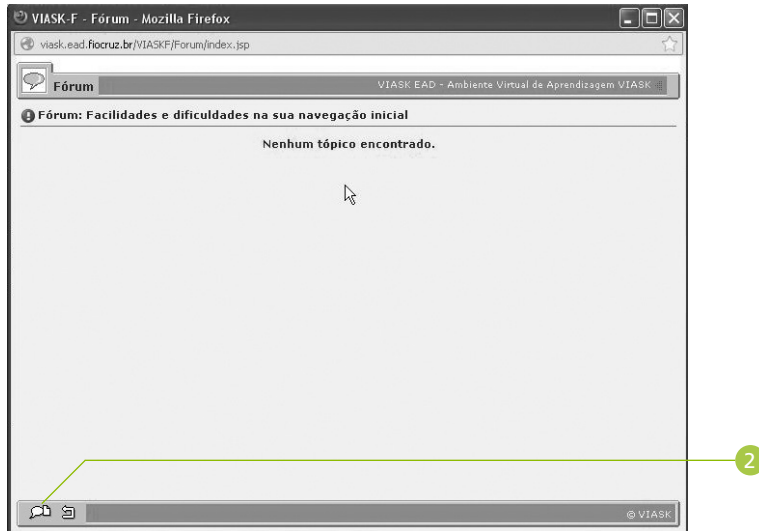
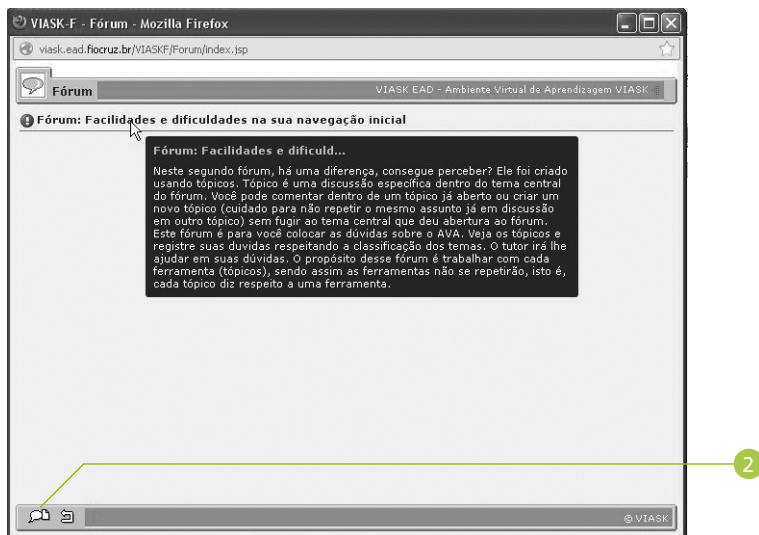


Figura 24 – Descrição do fórum por posicionamento do cursor



Ao posicionar o cursor sobre o nome do fórum, será mostrada sua descrição, conforme a Figura 24.

- 3 Na tela seguinte, você irá preencher os campos **Assunto** e **Mensagem**, com as informações devidas, conforme a Figura 25.

Os campos identificados com * são de preenchimento obrigatório.

Figura 25 – Tela preenchida de criação de um novo tópico

- 4 Para criar, clique no botão **Confirmar** .
- 5 Para cancelar, clique no botão **Cancelar** .

Importante!

Você pode utilizar recursos de edição em sua mensagem como: estilos de texto, numeração e marcação, localização, alinhamento, caracteres especiais, entre outros, utilizando os botões disponíveis no campo **Mensagem**.

Não exagere na utilização desses recursos, pois eles reduzem consideravelmente o espaço que você tem para a escrita da sua mensagem, porque incluem códigos HTML (Hyper Text Markup Language) que não são visíveis durante a sua edição.

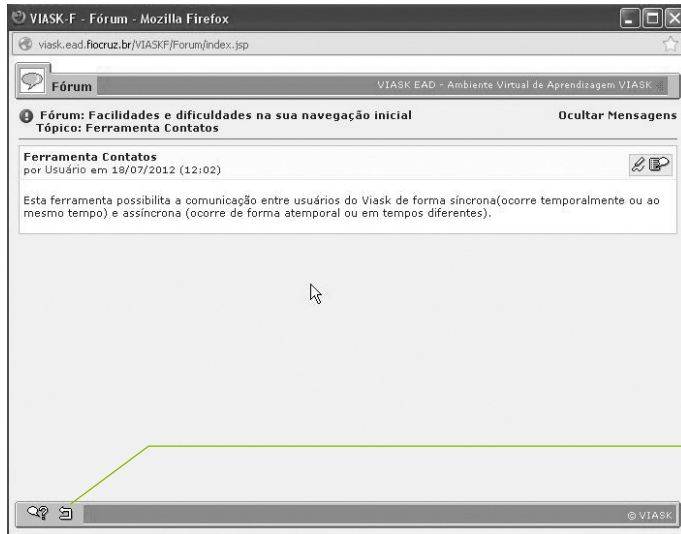
O sistema pede para confirmar a criação do tópico, conforme a Figura 26.

Figura 26 – Tela de confirmação da publicação de um tópico

- 6 Para criar, clique no botão **OK**. Senão, clique no botão **Cancelar**.

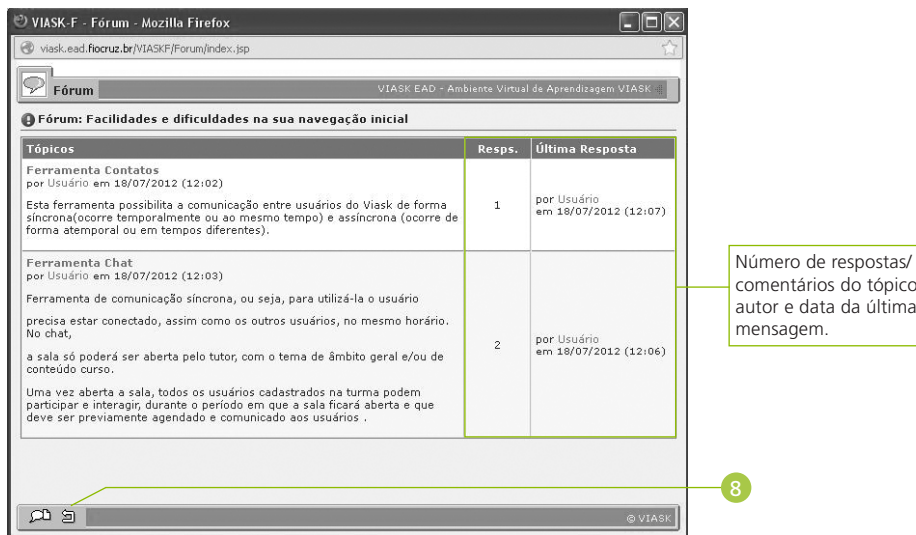
Após criar o novo tópico, ele será apresentado com destaque como a primeira mensagem (de provocação) daquele tópico, conforme a Figura 27.

Figura 27 – Tela do novo tópico criado



- 7 Para retornar à lista de tópicos, clique no botão Voltar . Assim, você retornará à listagem de tópicos do fórum escolhido, conforme a Figura 28.

Figura 28 – Lista de tópicos de um fórum e seleção de um tópico

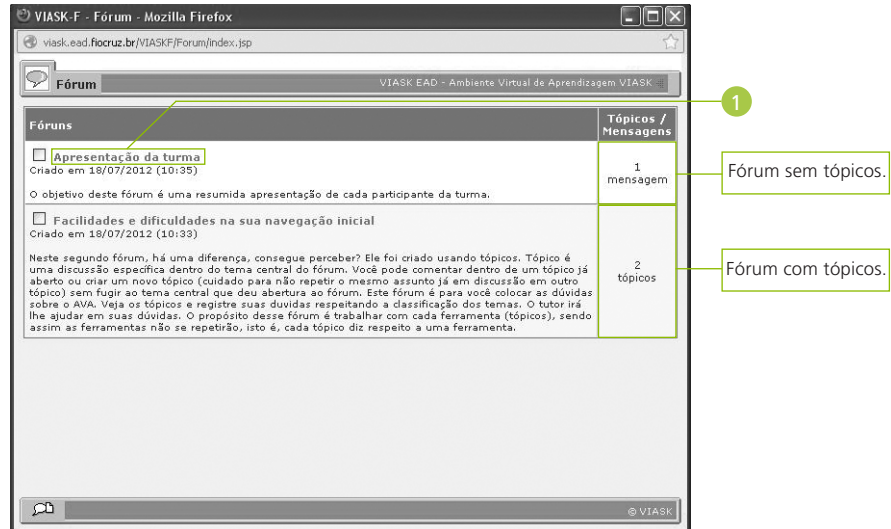


- 8 Para retornar à lista de fóruns, clique no botão Voltar . Você retornará à lista de fóruns, conforme a Figura 29.

Publicar uma nova mensagem

- 1 Para publicar uma nova mensagem, você deverá, primeiro, entrar no fórum escolhido, apresentado na Figura 29.

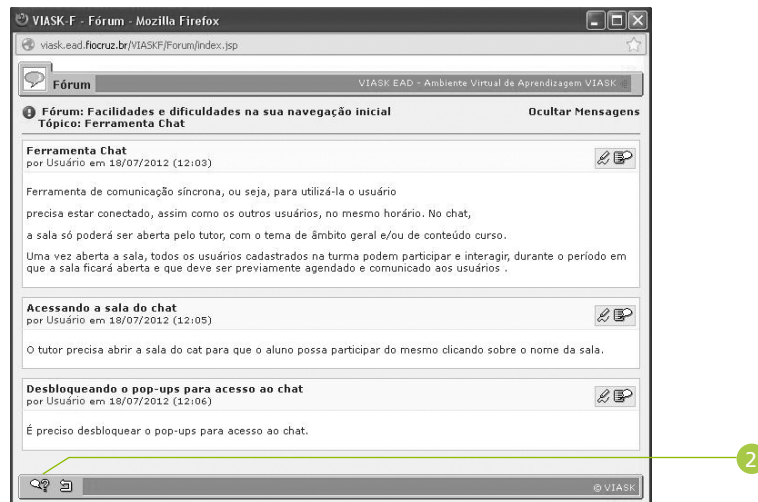
Figura 29 – Lista e seleção de fóruns com a seleção de um deles



Se o fórum for estruturado em tópicos, entre no tópico do fórum em que deseja criar a mensagem. Para isso, clique no título do tópico do fórum, conforme a Figura 28. A Figura 30 mostra a janela com as mensagens do tópico escolhido anteriormente.

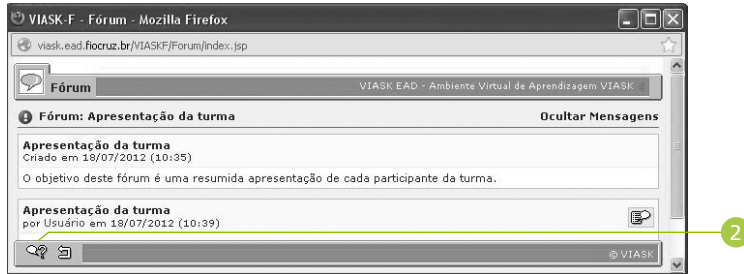
Figura 30 – Tela de mensagens do tópico de um fórum estruturado em tópicos

 Se o fórum for estruturado em tópicos, a primeira mensagem é o próprio tópico do fórum que funciona como mensagem de provocação à discussão.



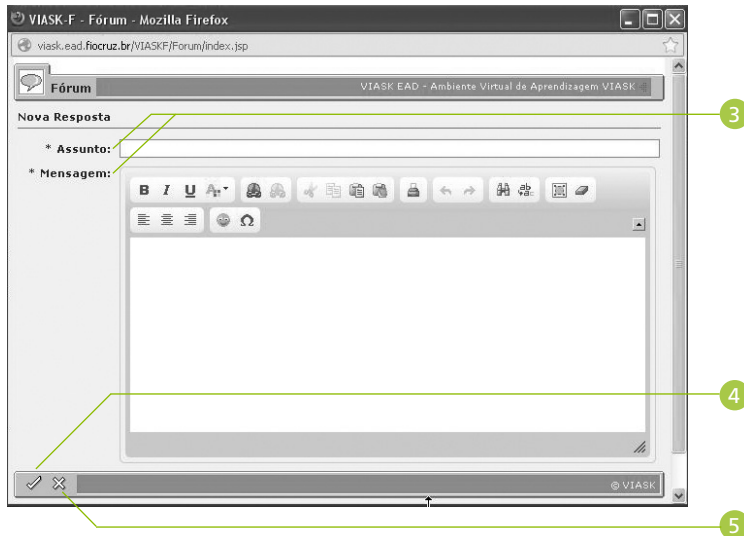
No caso do fórum não estruturado em tópicos, ao entrar no fórum escolhido, será mostrada diretamente a janela com a lista de mensagens, conforme a Figura 31.

Figura 31 – Tela de mensagens de um fórum sem estrutura de tópico



- 2 Clique no botão Responder tópico  que aparece na Figura 30 ou Responder fórum  que aparece na Figura 31.
- 3 Na nova tela, você irá preencher os campos Assunto e Mensagem com as informações devidas, conforme Figura 32.

Figura 32 – Tela preenchida para a criação de uma mensagem



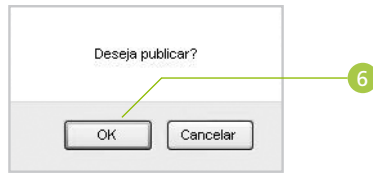
Os campos identificados com * são de preenchimento obrigatório.

- 4 Para publicar, clique no botão Confirmar .
- 5 Para cancelar, clique no botão Cancelar .

O sistema pede para confirmar a publicação, conforme a Figura 33.

- 6 Para publicar, clique no botão OK. Senão, clique no botão Cancelar.

Figura 33 – Tela de confirmação da publicação de uma mensagem



Após publicar a nova mensagem, ela será listada na tela de mensagens com as outras que já foram publicadas.

Ocultar e Mostrar Mensagens

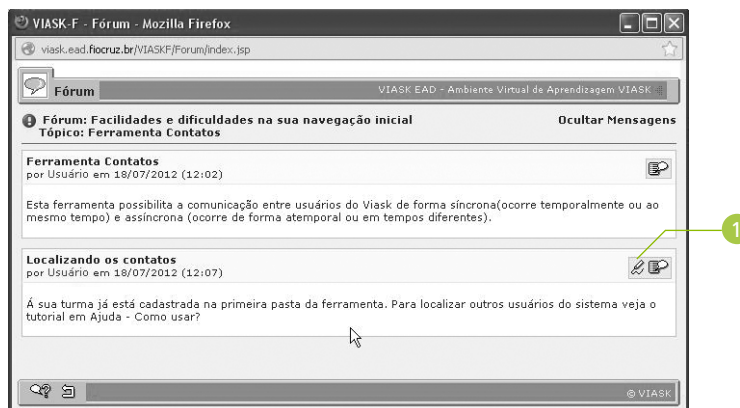
Para alterar o modo de visualização das mensagens, ocultando o texto e mantendo apenas o assunto, o autor, a data e a hora da criação, basta clicar em **Ocultar Mensagens**, que fica no canto superior direito da janela. E, para visualizar novamente o texto das mensagens, você deve clicar em **Mostrar Mensagens**.

Editar Mensagem

Após publicar uma Mensagem, o botão **Editar** ✎ ficará disponível por dez minutos para você realizar pequenas modificações na sua mensagem. O botão Editar fica disponível por 10 minutos. Cabe lembrar que o tempo para a edição da mensagem não é este, mas o botão **Editar** só estará disponível por 10 minutos.

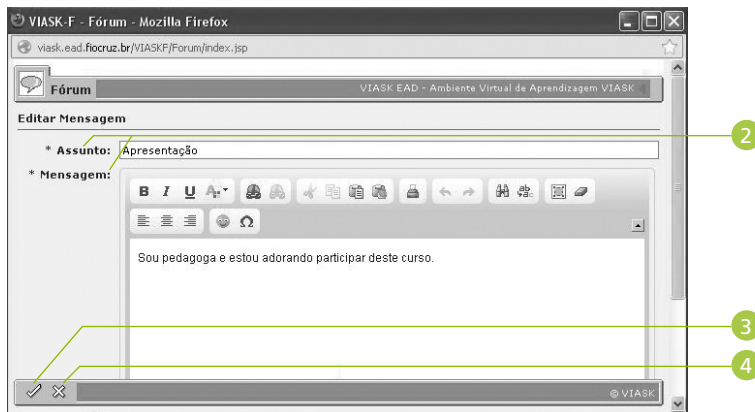
- 1 Para editar uma mensagem, clique no botão **Editar** ✎, caso ele ainda esteja disponível, conforme a Figura 34.

Figura 34 – Editar uma Mensagem



- 2 Faça as modificações nos campos **Assunto** e **Mensagem** de acordo com a sua vontade, conforme a Figura 35.

Figura 35 – Editando uma Mensagem



Os campos com * são de preenchimento obrigatório e não podem ficar vazios.

3 Para confirmar as modificações, clique no botão **Confirmar** .

4 Para cancelar, clique no botão **Cancelar** .

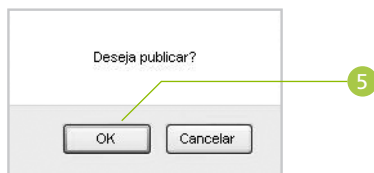
Importante!

Não há limite estipulado de tempo para alterar o texto, mas os outros usuários estarão visualizando a mensagem tal como foi publicada antes.

O sistema pede para confirmar a publicação da mensagem editada, conforme a Figura 36.

5 Para publicar, clique no botão **OK**. Senão, clique no botão **Cancelar**.

Figura 36 – Confirmação da publicação de uma mensagem editada

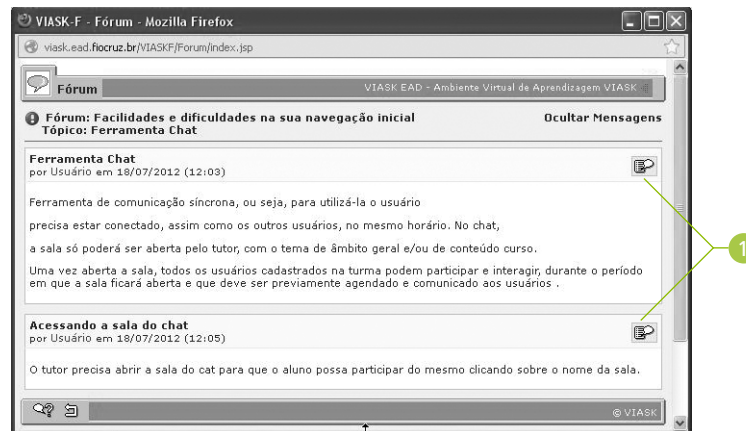


Após confirmar a publicação da mensagem editada, ela será listada na tela com as demais.

Comentar uma Mensagem

1 Para comentar uma mensagem, você deve clicar no botão **Comentar** , que fica no canto superior direito da mensagem que deseja comentar, conforme a Figura 37.

Figura 37 – Ícone Comentar uma Mensagem



Importante!

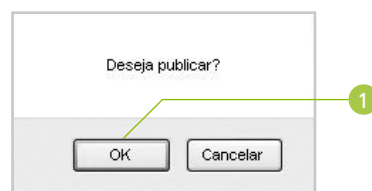
Recomendamos a utilização do botão **Comentar**  pelo tutor, principal moderador, de modo a facilitar a interação da discussão temática.

Na tela seguinte, você irá preencher o campo **Mensagem** com o comentário.

Para publicar, clique no botão **Confirmar** . Para cancelar, clique no botão **Cancelar** . O sistema pede para confirmar a publicação do comentário, conforme a Figura 38.

- 1 Para publicar, clique no botão **OK**. Senão, clique no botão **Cancelar**.

Figura 38 – Confirmação da publicação de um comentário



Após publicar o novo comentário, ele será listado na tela de mensagens com as outras que já foram publicadas.

Ver mensagens comentadas

Para visualizar todos os comentários de uma mensagem, clique no botão **Comentários** , localizado ao lado do botão **Comentar** , caso ele exista.

Chat

Ferramenta de comunicação síncrona, ou seja, para utilizá-la, os usuários precisam estar conectados no mesmo horário. No Chat, a sala só poderá ser aberta pelo tutor, com um tema de âmbito geral e/ou de conteúdo do curso.

Uma vez aberta a sala, todos os usuários cadastrados na turma podem participar e interagir durante o período em que a sala fica aberta. O chat deve ser previamente agendado e comunicado aos usuários.

Para utilizar essa ferramenta, clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Colaboração** ⇒ **Chat**.

Veja, agora, como deverá proceder para acessar a sala e enviar mensagens.

Acessar sala de Chat

- 1 Para acessar uma sala de Chat, você precisa, inicialmente, clicar sobre a sala que deseja, como mostra a Figura 39.

Figura 39 – Tela para acessar a sala de Chat desejada



Importante!

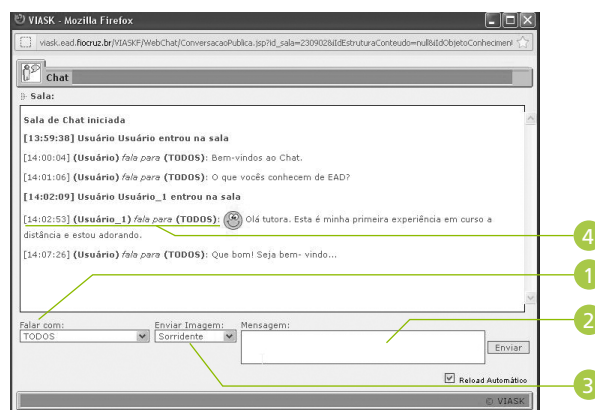
Caso apareça nessa janela a mensagem “Pop-up bloqueado. Para exibir esta pop-up ou opções adicionais, clique aqui...”, então você deve clicar sobre a barra e escolher “Sempre permitir pop-ups deste site...”.

Caso contrário, você não conseguirá acessar essa ferramenta.

Toda a conversa da sala de bate-papo é armazenada no sistema e poderá ser recuperada por você e pelo tutor na ferramenta **Log Chat**.

A partir daí, a janela de conversação do Chat estará aberta (Figura 40).

Figura 40 – Tela de conversação do Chat



Enviar mensagem

Para enviar mensagem, quando estiver participando de uma sala de chat, você deve fazer o seguinte:

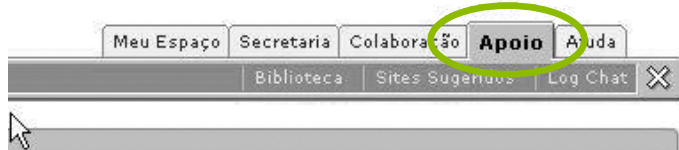
- 1 No campo **Falar com** (Figura 40), selecione o usuário para quem deseja enviar a mensagem. Caso não selecione, assume-se que a mensagem é para todos.
- 2 Preencha o campo **Mensagem** com o que pretende escrever.
- 3 Se desejar enviar uma imagem com sua mensagem, selecione o campo **Enviar imagem**.
- 4 A mensagem enviada aparece na parte central da janela indicando: horário do envio, por quem e para quem ela foi enviada.

Essa janela não deverá ser fechada enquanto você quiser participar do chat. Você pode minimizá-la clicando em .

4.3.4 Grupo Apoio

Em ferramentas, no grupo de apoio (Figura 41), você poderá acessar as seguintes opções: Biblioteca, Sites Sugeridos e Log Chat.

Figura 41 – Grupo Apoio, no menu de ferramentas



Biblioteca

É a opção que possibilita visualizar o material complementar do curso.

Esse material é colocado à sua disposição pela coordenação do curso, orientadores de aprendizagem, tutores e assessoria pedagógica.

Os tipos de mídia aceitos pela biblioteca são arquivos de documentos, imagens, áudios ou vídeos pequenos, sendo organizados em pastas específicas.

Você poderá copiar os arquivos para sua máquina, a fim de acessá-los quando desejar e sem estar conectado ao ambiente.

Para utilizar a ferramenta **Biblioteca**, clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Apoio** ⇒ **Biblioteca**.

Importante!

Evite colocar arquivos grandes. No máximo de até 10 Mb.

Você vai encontrar o link biblioteca em três áreas do Viask: Biblioteca Virtual na grade de navegação (material complementar do curso), no grupo **Meu Espaço/Biblioteca Pessoal** (material organizado pelo aluno) e no grupo **Apoio/Biblioteca** (material organizado pelo tutor e de interesse da turma). Veja o Quadro 1.

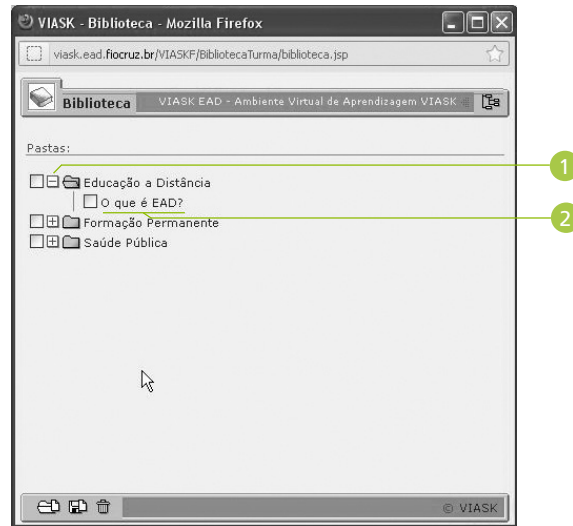
Quadro 1 – As três bibliotecas do Viask

Biblioteca Virtual na grade de navegação	Biblioteca no grupo Meu Espaço/Biblioteca Pessoal	Biblioteca no grupo Apoio/Biblioteca
Alimentada pela coordenação do curso e onde você encontrará o material complementar do curso.	Alimentada pelo próprio usuário, onde é possível armazenar o material organizado pelo usuário.	Alimentada pelo tutor, onde você encontrará o material organizado e de interesse da turma.

Visualizar informações do arquivo

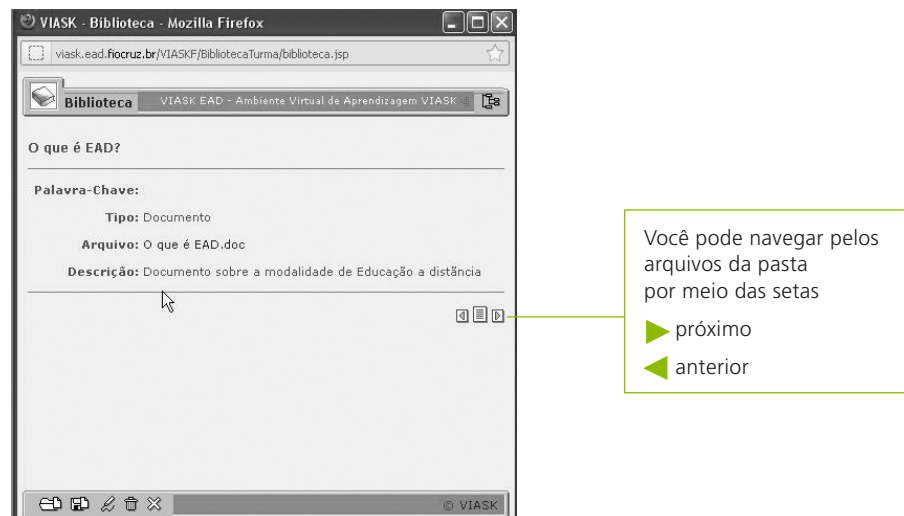
- 1 Aqui você pode visualizar as informações de um arquivo clicando no botão , de modo a expandir a pasta que contém o arquivo desejado (Figura 42).
- 2 Depois disso, clique no arquivo que deseja visualizar.

Figura 42 – Tela para visualizar informações de um arquivo



Depois de clicar no arquivo desejado, aparecerá uma nova tela (Figura 43) que mostra detalhes desse arquivo.

Figura 43 – Tela que mostra detalhes do arquivo procurado

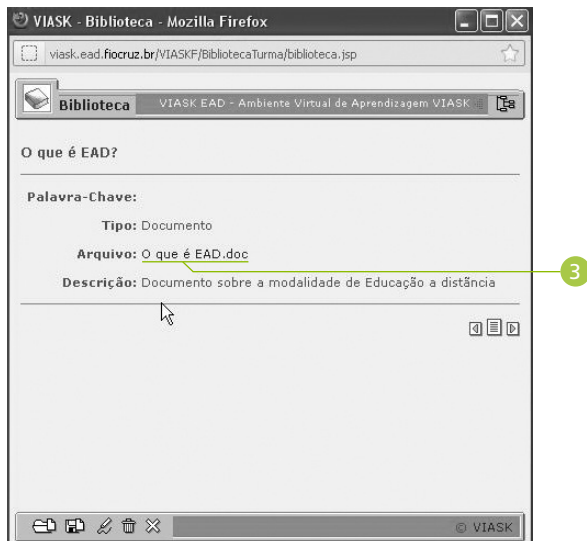


Abrir ou copiar um arquivo

O ambiente virtual de aprendizagem de seu curso possibilita que você copie um arquivo da **Biblioteca**.

- 1 Para tanto, basta clicar no botão , a fim de expandir a pasta que contém o arquivo, conforme a Figura 42.
- 2 Depois, clique no próprio arquivo desejado.
- 3 A partir de seu comando anterior, surgirá uma nova tela (Figura 44), na qual você deverá clicar sobre o nome do arquivo que deseja copiar.

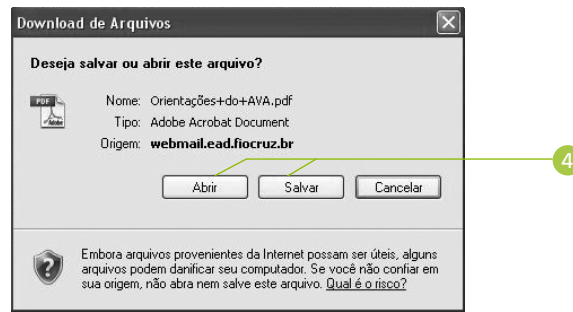
Figura 44 – Tela para selecionar o arquivo que deseja copiar



Feito isso, o sistema abrirá uma janela, dando a opção para você apenas salvar o arquivo ou, então, abri-lo (Figura 45).

- 4 É aqui que você poderá escolher entre abrir o arquivo ou salvá-lo. Se desejar salvá-lo, indique o local adequado: computador, *pen drive* ou outro.

Figura 45 – Janela para o usuário abrir ou salvar o arquivo



Sites Sugeridos

Aqui, você poderá visualizar links e páginas interessantes relacionadas aos cursos sugeridos pelo tutor.

Para utilizar a ferramenta **Sites Sugeridos**, clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Apoio** ⇒ **Sites Sugeridos**.

Importante!

Você vai encontrar o link **sites** em duas áreas do Viask: no grupo **Meu Espaço/Sites Favoritos** (sites organizados pelo usuário) e nesse grupo **Apoio/Sites Sugeridos** (sites organizados pelo tutor e que são de interesse da turma).

Log Chat

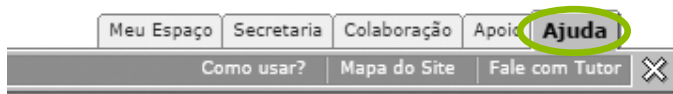
Aqui, você poderá visualizar os debates ocorridos nos chats já realizados na sua turma.

Para utilizar a ferramenta **Log Chat**, clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Apoio** ⇒ **Log Chat**.

4.3.5 Grupo Ajuda

Neste grupo (Figura 46), você encontrará um glossário do ambiente para sempre recorrer em caso de dúvida operacional. Nos itens que seguem, você terá informações sobre: Como usar?, Mapa do Site e Fale com o Tutor.

Figura 46 – Grupo Ajuda, no menu de ferramentas



Como usar?

É o tutorial *on-line* do Viask, em que você encontrará informações básicas sobre como operar as ferramentas.

Para utilizar essa ferramenta, é necessário clicar no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar?**

Mapa do Site

Consiste em um mapa para você visualizar todas as ferramentas e acessá-las diretamente a partir dele. Para utilizá-lo, clique no menu de ferramentas, no grupo **Ajuda** ⇒ **Mapa do Site**.

O Mapa do Site aparecerá na tela em que antes estava o Mural.

Fale com o Tutor

Permite aos alunos o esclarecimento de dúvidas com o tutor.

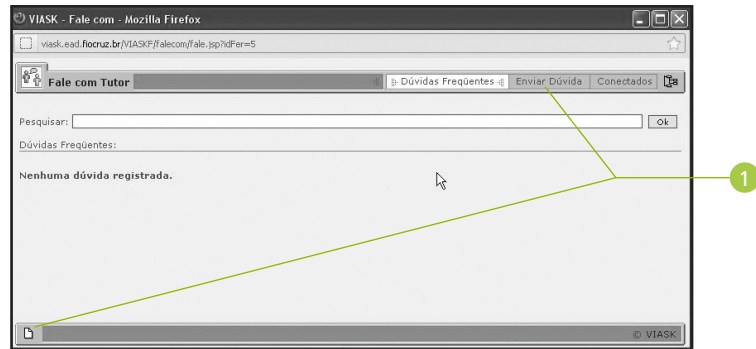
Para utilizar essa ferramenta, clique no menu de ferramentas do Viask, no item **Ajuda** ⇒ **Fale com o Tutor**.

Observe como proceder para enviar uma dúvida para o tutor, pesquisar dúvida, visualizar dúvida frequente e visualizar se o tutor está conectado, permitindo iniciar um bate-papo.

Envio de dúvida para o tutor

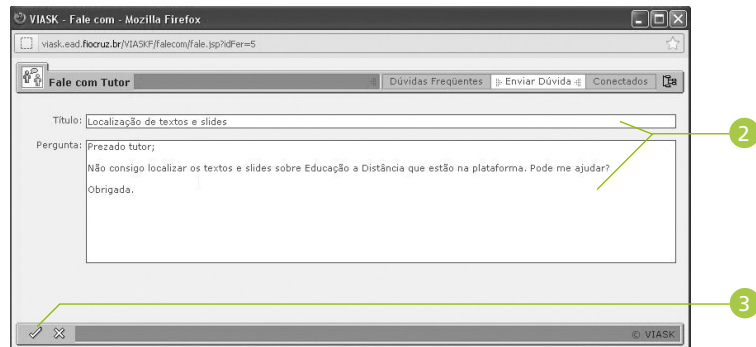
- 1 Inicialmente, clique no botão **Nova Dúvida**  ou, então, no item **Enviar Dúvida**, como mostra a Figura 47.

Figura 47 – Tela inicial para o envio de dúvidas ao tutor



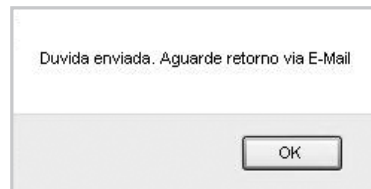
- 2 Feito isso, preencha os dados da dúvida (Figura 48).
- 3 Em seguida, clique no botão Confirmar .

Figura 48 – Tela de envio da dúvida do aluno ao tutor



Ao enviar a sua dúvida para o tutor, na tela do computador, aparecerá uma janela de confirmação do envio (Figura 49). Para fechar a janela, clique em Ok.

Figura 49 – Janela de confirmação de envio da dúvida



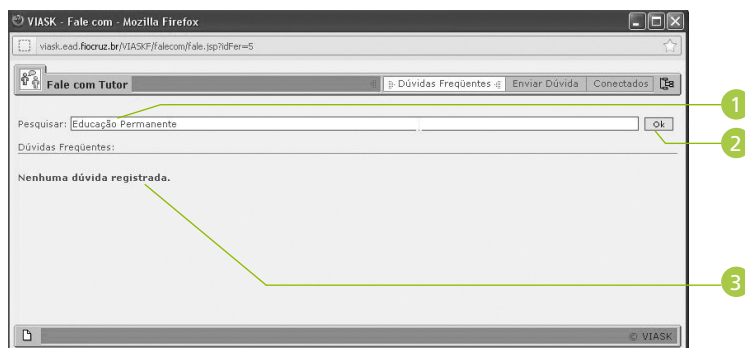
Pesquisar dúvida

Você pode pesquisar a dúvida na tela mostrada a seguir (Figura 50).

Para tanto, deverá:

- 1 Preencher o campo **Pesquisar** com uma palavra-chave.
- 2 Clicar no botão **Ok**.
- 3 O resultado da pesquisa aparecerá na parte inferior da janela.

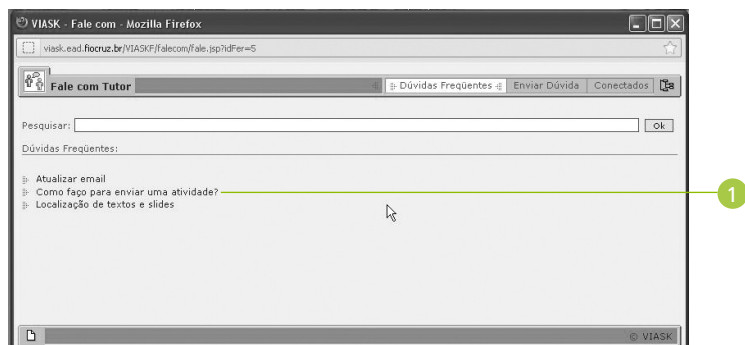
Figura 50 – Tela destinada à pesquisa de dúvida



Visualizar dúvida frequente

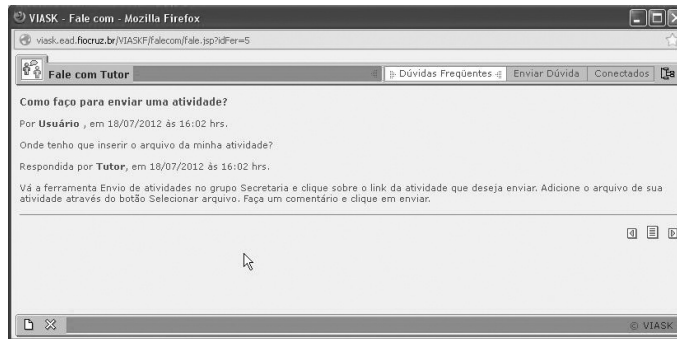
- 1 Para visualizar uma dúvida frequente, você deve clicar em uma das dúvidas listadas na tela (Figura 51).

Figura 51 – Tela para visualizar dúvida frequente



Depois disso, abrirá uma janela com a resposta à dúvida procurada (Figura 52).

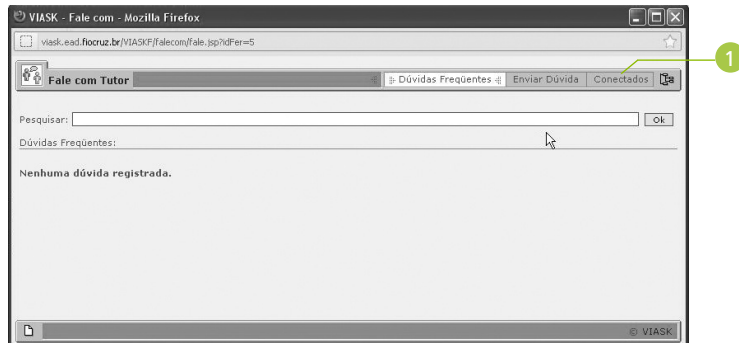
Figura 52 – Tela com a resposta à dúvida



Visualizar tutor conectado

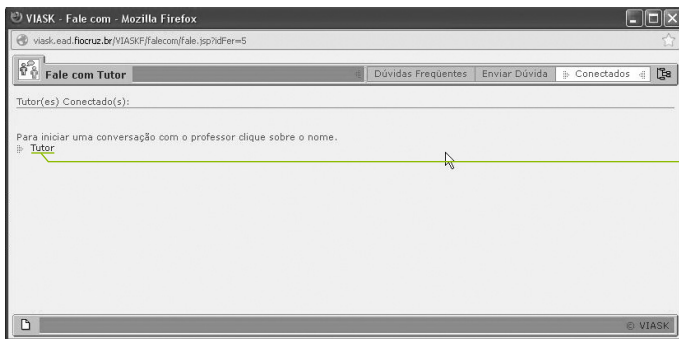
- 1 Ao clicar em **Conectados**, na tela que segue (Figura 53), você poderá visualizar o tutor conectado.

Figura 53 – Tela para localizar tutor conectado



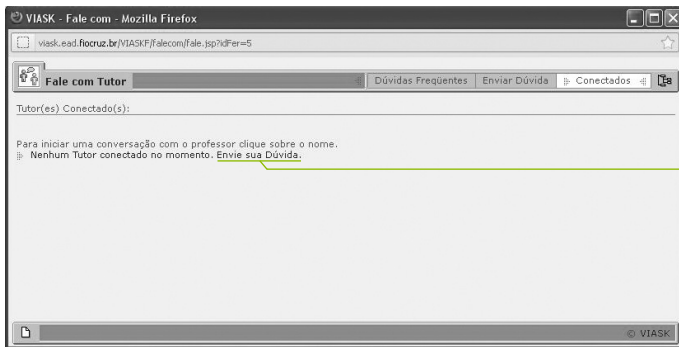
A partir daí, uma janela (Figura 54) mostrará a lista de todos os tutores conectados naquele momento.

- 1 Caso haja algum tutor conectado no momento, você poderá iniciar um bate-papo com ele clicando sobre o nome do tutor.

Figura 54 – Janela que mostra os tutores conectados naquele momento (tutor *on-line*)

- 2 Caso não haja nenhum tutor conectado no momento, clique em Envie sua dúvida (Figura 55) e siga as orientações contidas no item Envio de dúvida para o tutor, já citado anteriormente.

Figura 55 – Janela que mostra os tutores conectados naquele momento (nenhum tutor conectado no momento)



Você e os demais alunos que participam deste curso em todo o Brasil compõem o banco de dados administrado pela Educação a Distância da ENSP/Fiocruz, no Rio de Janeiro. Mudanças de endereço não comunicadas, indicação de e-mail ou códigos de endereçamento postal (CEP) incorretos impedem as comunicações necessárias e acarretam dificuldades no momento de certificação.

Esperamos que essas orientações possam ajudá-lo na utilização do ambiente virtual de aprendizagem. Nossa intenção foi apresentar as possibilidades operacionais que as ferramentas oferecem, facilitando assim a sua aproximação com o ambiente nesse início de curso.

Esse e qualquer outro ambiente de aprendizagem requer dedicação e muita prática. Caberá a você, em seu plano de estudos do curso, reservar um tempo semanal para o aprimoramento do uso do ambiente.

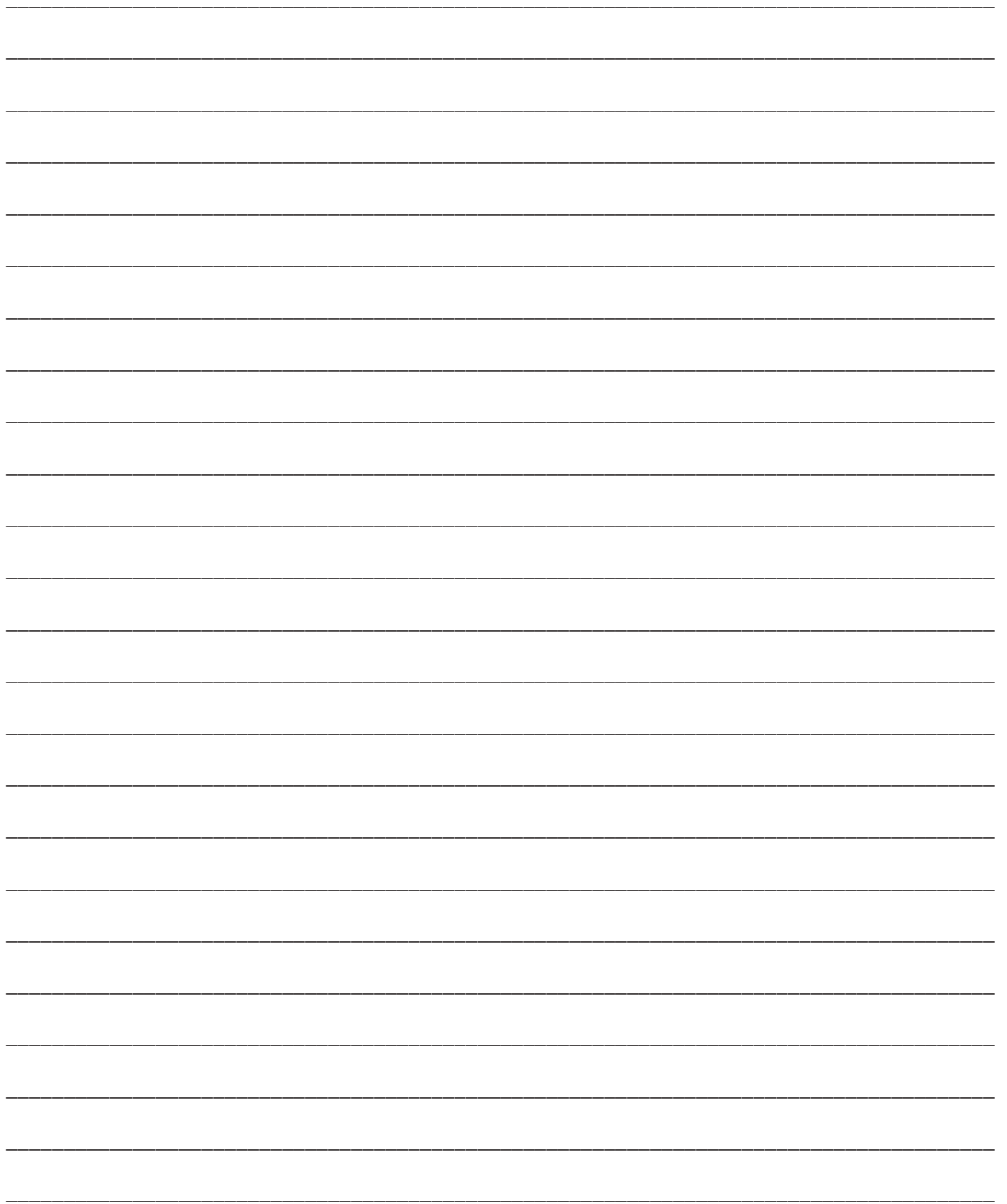
4.4 Configurações recomendadas para utilização do Viask

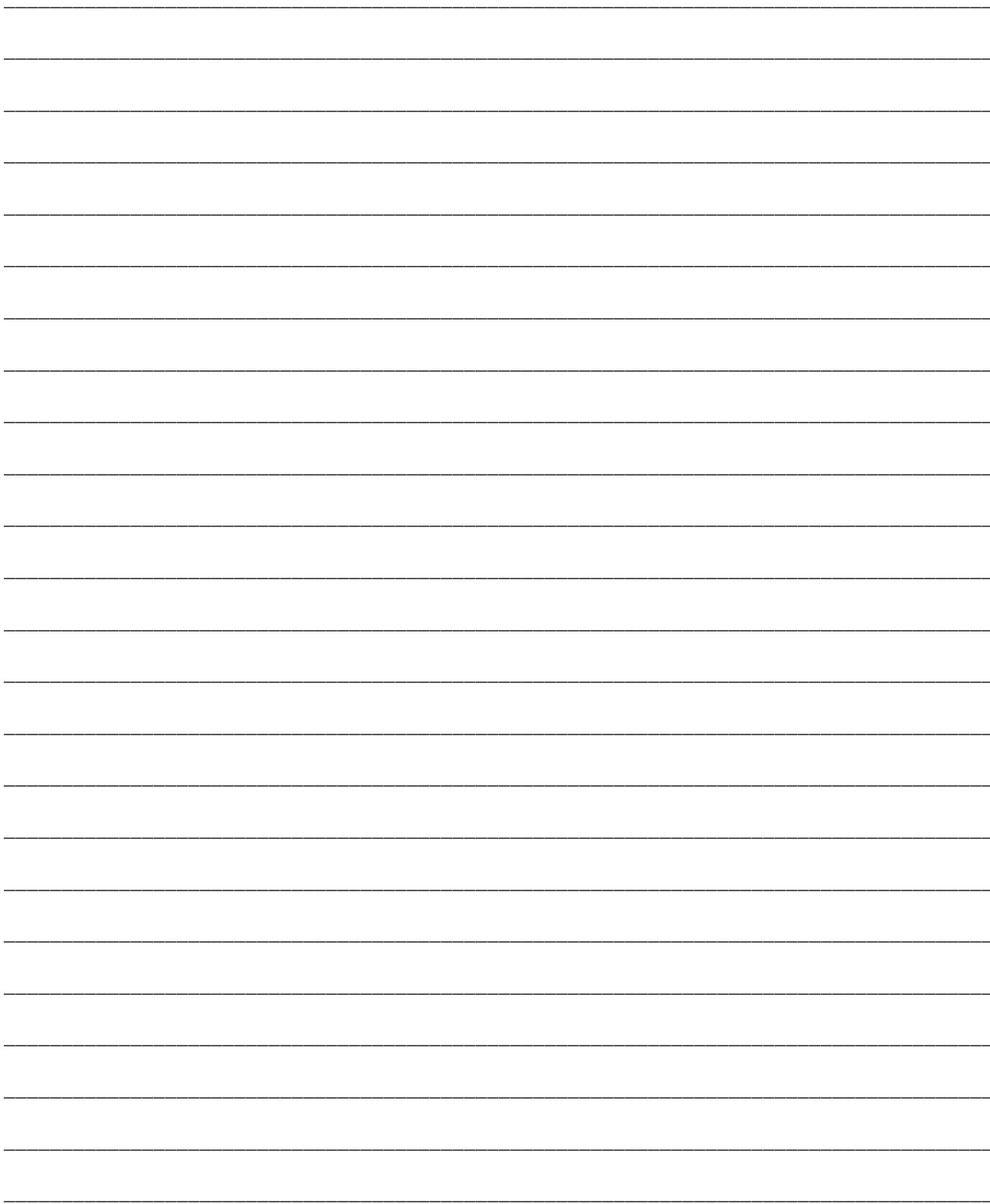
Item	Detalhamento
1. Sistemas Operacionais	O Viask é compatível com os três sistemas operacionais mais utilizados: MS Windows®, Mac OS® e Linux.
2. Navegadores (Browsers)	O Viask suporta os navegadores mais utilizados: o Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome, Opera e outros, desde que permitam javascript e cookies. Recomendamos a utilização das últimas versões dos navegadores. Importante: o navegador tem que estar com o bloqueador de pop-up desativado para o Viask.
3. Resolução de tela	A resolução mínima de tela adotada pelo Viask é 800 por 600.
4. Velocidade de conexão	Em linhas discadas, a velocidade mais comum é 56 kbps, mas é possível encontrar conexões com 33 kbps. O Viask trabalha preferencialmente com banda larga, sendo viável para acesso discado a velocidade de 56 kbps; porém, esta velocidade dificulta a visualização de algumas mídias (vídeos, PDFs) disponibilizadas no AVA, com tamanho superior a 1 MB.
5. Programas e <i>plug-ins</i>	Para acessar os conteúdos disponibilizados no ambiente, é necessário que você possua os seguintes <i>plug-ins</i> : Adobe Flash Player® e Adobe Reader®.

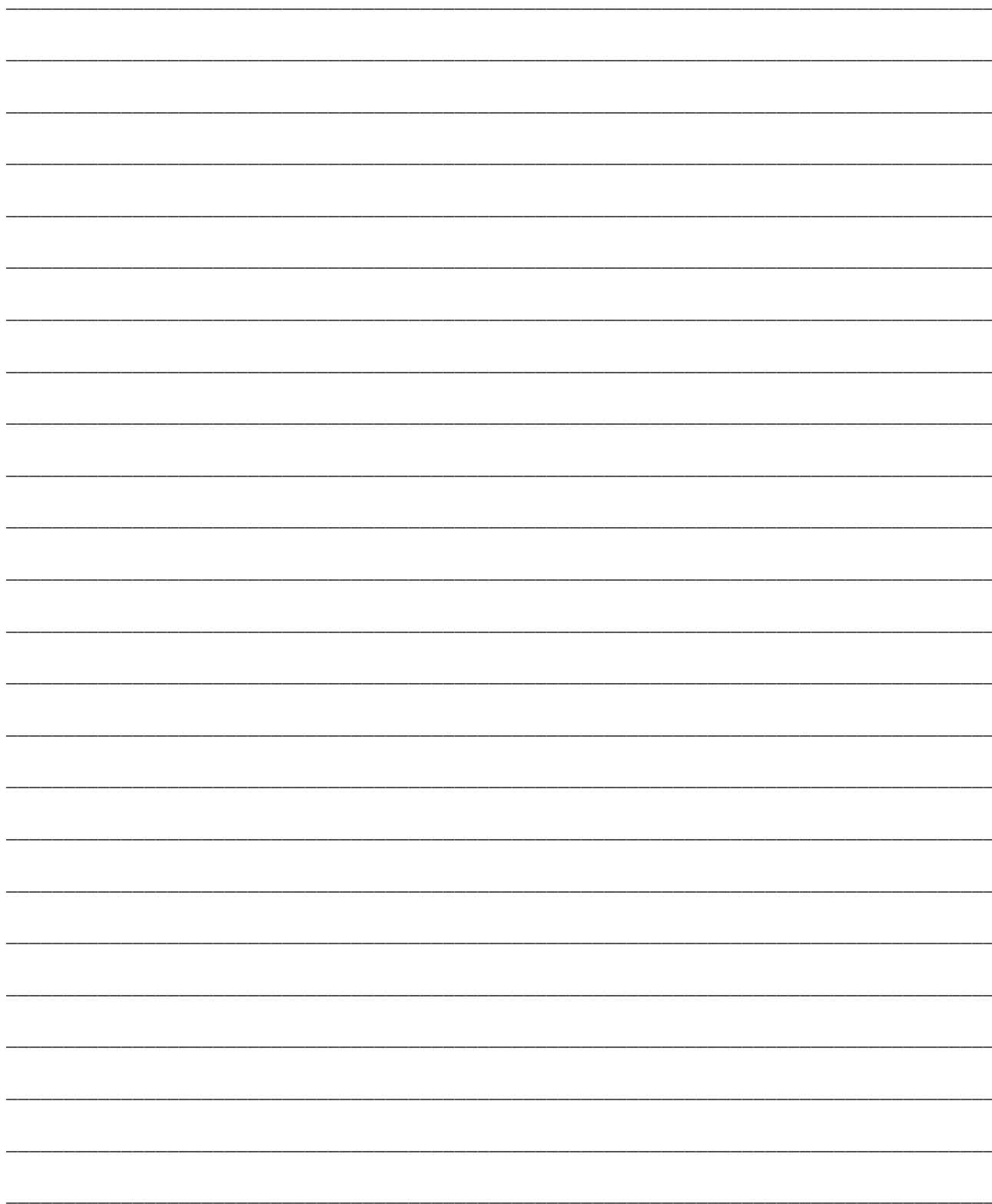
Referências

- ARRUDA, S. M.; CHAGAS, J. Normas de referências e de citações: complementos para publicações. In: ARRUDA, S. M.; CHAGAS, J. *Glossário de biblioteconomia e ciências afins*: português–inglês. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *ABNT NBR 6023*: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520*: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *ABNT NBR 14724*: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- BONFIM, M. I. R. M. *Formação docente em educação profissional técnica na área da saúde*: caderno do tutor. Rio de Janeiro: EAD/ENSP/Fiocruz, 2007.
- BRASIL. Decreto-lei n. 1.044, de 21 de outubro de 1969. Dispõe sobre tratamento excepcional para os estudantes portadores das afecções que indica. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 1996. Publicado originalmente no DOU de 22.10.1969.
- BRASIL. Lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975. Atribui à estudante em estado de gestação, o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 1996. Publicado originalmente no DOU de 17.04.1975.
- BRASIL. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 1996. Publicado originalmente no DOU de 23.12.1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 dez. 2019.
- DESLANDES, Suely Ferreira. Notas para elaboração de projetos de investigação científica e projetos de intervenção. In: LEITÃO, Cleide Figueiredo; SANTOS, Henriette (org.). *Curso de impactos da violência na saúde*: caderno do aluno: orientações para o curso de especialização. Rio de Janeiro: EAD/ENSP/Fiocruz, 2012. p. 80-104.
- ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA (Brasil). *Orientações para elaboração de trabalhos de conclusão de curso (TCC)*. Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz, 2018.
- ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA (Brasil). *Regulamento de ensino da ENSP*. Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz, 2016.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- LIBANIO, J. B. *Introdução à vida intelectual*. São Paulo: Loyola, 2001.
- MOREIRA, H. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- OLIVEIRA, S. C.; LUCENA FILHO, G. J. L. Animação de fóruns virtuais de discussão: novo caminho para a aprendizagem em EAD via web. *Renote*: novas tecnologias na educação, Porto Alegre, v. 4, n. 2, dez. 2006. Disponível em: http://www.cinted.ufrgs.br/renoteold/dez2006/apresentacoes/animacao_foruns_virtuais.pdf. Acesso em: 21 set. 2013.
- PERROTA, C. (coord.). *Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde*: enfermagem: guia do aluno. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde/Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem: Fiocruz, 2002.
- SANTOS, H. (org.). *Caderno do aluno*: orientações e metodologia da pesquisa. Rio de Janeiro: EAD/ENSP/Fiocruz, 2009.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Laboratório de Educação a Distância. Manual de operações do ambiente VIASK (Virtual Institute of Advanced Studies Knowledge). Florianópolis: UFSC, [200-].

[illegible]







Formato: *205 x 260mm*
Tipografia: *Meridien LT Std e Frutiger Lt Std*
Papel do Miolo: *Papermax 90g/m2*
Papel e Acabamento Capa: *Papel Cartão supremo 250g/m2*
Ctp Digital: ???
Impressão e acabamento: ???

Rio de Janeiro, 2020.



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

